

Relatório de Sustentabilidade

2013



bsc
Bahia Specialty Cellulose

copener
Florestal



Relatório de Sustentabilidade 2013

Índice

Perfil da Bahia Special y Cellulose e Copener Florestal.....	10
Operações Florestais	24
Operações Industriais	32
Desempenho Econômico	36
Gestão Ambiental	40
Gestão Social	52
Índice de Conteúdo GRI	77



Mensagem da Diretoria

G4-1

Em 2013, a Bahia Specialty Cellulose e a Copener Florestal completaram 10 anos de aquisição pela Sateri Holdings Limited. Os investimentos realizados nesta última década foram decisivos para posicionar nossa indústria entre os players do segmento de celulose solúvel. Este rápido crescimento - passamos da capacidade inicial de 115 mil toneladas/ano para 485 mil toneladas/ano, desde a entrada em operação da segunda linha de produção, em 2008 - trouxe desafios não apenas técnicos, mas de estratégia de negócios para o grupo, também por conta das crises econômicas mundiais vivenciadas nos últimos anos, inclusive em 2012 e 2013.

Se, por um lado, a instabilidade do mercado comprometeu em parte o desempenho financeiro da Bahia Specialty Cellulose no período, por outro, o aprendizado advindo deste momento e a certeza de que precisamos estar cada vez mais consolidados localmente para elevar nossa presença global contribuíram para que nossas operações florestais e industriais experimentassem uma evolução jamais vista e absolutamente necessária.

Nestes dois anos, avançamos em termos de qualidade de nossa celulose solúvel, melhoramos a estabilidade da produção, aprimoramos processos que resultaram em maior produtividade, alcançamos recordes em diversas etapas do processo produtivo e intensificamos nossa presença junto às comunidades. Estas passaram a se beneficiar ainda mais com a presença da empresa em sua região, uma vez que privilegiamos os fornecedores e trabalhadores locais, investimos em projetos sociais estruturantes e de amplo alcance e compartilhamos conhecimentos e tecnologia com nossos parceiros, como é o caso dos produtores rurais integrados ao programa de fomento florestal.

Em termos de tecnologia, para destacar apenas um das iniciativas, inovamos ao instalar uma planta-piloto de cozimento e lavagem de celulose e um sistema de autoclave que permite obter celulose solúvel a partir de pequenos volumes de madeira processada, o que viabiliza desenvolver o processo fabril e identificar o material genético com maior potencial para a atividade industrial.

Em termos ambientais, tanto na área industrial quanto na florestal, continuamos com forte dedicação à melhoria dos aspectos ambientais relacionados ao nosso processo produtivo, e isso poderá ser visto ao longo deste relatório. Os resultados alcançados até o momento estimulam e fortalecem nossos compromissos com a evolução na tratativa dos temas relacionados à sustentabilidade de nossas operações.

Por outro lado, temos consciência de que ainda há muito que fazer para melhorar nossas operações, especialmente no que se refere ao reforço dos procedimentos de segurança, a fim de evitar acidentes com a nossa equipe. Estamos fortemente engajados nisso, o que pode ser confirmado pelos nossos resultados mais recentes.

Com tudo isso, conquistamos não apenas novos clientes, mas novos parceiros estratégicos - o que é fundamental em um mercado competitivo no qual a chegada de novos fabricantes de celulose solúvel irá elevar a oferta do produto em volumes acima da expectativa de demanda num futuro próximo.

A BSC acredita estar no caminho certo, com as pessoas certas, com as melhores práticas de gestão, com investimentos financeiros importantes em pesquisa e tecnologia e com um modelo de relacionamento ético e transparente com suas partes interessadas a fim de que nossas operações e nossos produtos sejam bons não apenas para a empresa, mas para a sociedade e o meio ambiente.

Per Olof Lindblom

Diretor-geral

Bahia Specialty Cellulose



Sobre a publicação

G4-18

Seguindo sua decisão de publicar relatórios de sustentabilidade a cada dois anos, a BSC lança esta publicação com resultados consolidados de seus desempenhos econômico, social e ambiental referentes aos anos de 2012 e 2013, exceto quando mencionado período diferente deste.

Aqui, estão reunidas informações sobre as operações da fábrica da Bahia Specialty Cellulose, no Complexo Industrial de Camaçari, as atividades florestais da Copener, com sede em Alagoinhas, e atividades em dezenas de municípios do litoral norte e agreste baiano.

Esta publicação segue as diretrizes da versão G4 da Global Reporting Initiative (GRI), reconhecidamente um dos padrões de relatório mais adotados no mundo.

Matriz de Materialidade

G4-19; G4-20; G4-21; G4-25; G4-26;

Para definir o conteúdo desse relatório, foi realizada uma pesquisa com 24 gestores da BSC/Copener, em níveis de coordenação, gerência e diretoria que atribuíram pontuações pelo grau de importância a uma série de aspectos relacionados às atividades da empresa.

O trabalho resultou na definição dos 10 seguintes temas de interesse:

- Desenvolvimento do negócio
- Desempenho econômico-financeiro
- Transparência
- Relacionamento e desenvolvimento de comunidades vizinhas às áreas florestais
- Impactos ambientais, sociais e econômicos
- Consumo de recursos naturais/eficiência
- Saúde e segurança no trabalho
- Boas práticas no manejo florestal
- Qualificação e treinamento
- Certificações

Para as próximas edições do relatório de sustentabilidade, a BSC/Copener planeja consultar representantes dos públicos externos com os quais se relaciona.

Objetivos e Metas 2014

G4-27

Aspecto material	Objetivos e metas 2014
Desenvolvimento do negócio	<ul style="list-style-type: none"> – Consolidar os controles sobre a gestão de terceiros a serviço das empresas; – Sensibilizar os antigos e novos fornecedores para que acolham a cultura da empresa.
Transparência	<ul style="list-style-type: none"> – Cumprir o plano de auditoria comportamental de segurança; – Atualizar o website da empresa mensalmente; – Divulgar o plano de manejo florestal da empresa para as comunidades vizinhas, registrando no mínimo 1.500 participantes; – Cumprir o prazo de retorno às demandas e queixas das áreas florestais, conforme procedimento.
Desempenho econômico-financeiro	<ul style="list-style-type: none"> – Produzir e vender mais polpa de celulose especial tendo em conta o seu mais alto valor agregado e posicionamento superior dentro da cadeia de valor. – Continuar a fortalecer a sua posição como um dos principais fornecedores globais no mercado, particularmente em acetatos.
Relacionamento e desenvolvimento de comunidades vizinhas às áreas de manejo florestal	<ul style="list-style-type: none"> – Ampliar em 30% o número de pessoas beneficiadas pelos projetos de responsabilidade social da empresa; – Implantar o projeto de agricultura familiar em comunidades da região, beneficiando, pelo menos, 100 famílias; – Implantar em pelo menos dois outros municípios os projetos de educação que tiveram seus pilotos realizados em 2013; – Inaugurar a Fábrica de Fardamentos – Projeto Andorinhas; – Consolidar a Ouvidoria da empresa, registrando e dando o devido tratamento a todas as demandas e queixas recebidas acerca das atividades florestais, de acordo com procedimento pré-estabelecido; – Divulgar o plano de manejo florestal da empresa para as comunidades vizinhas, registrando no mínimo 1.500 participantes; – Aprimorar o levantamento dos impactos sociais causados pelas atividades da empresa, com a participação da equipe de Relações com Comunidades nas ações de microplanejamento.
Impactos ambientais, sociais e econômicos	<ul style="list-style-type: none"> – Implantar a sistemática de medição de geração de resíduos na floresta; – Realizar, no mínimo, 12 ações de comunicação interna voltadas para meio ambiente, saúde e segurança dos trabalhadores nas áreas florestais e industriais; – Reduzir a taxa de consumo de diesel para as harvesteres; – Implantar o processo de triagem de peças das máquinas florestais, evitando descartes desnecessários; – Realizar 75% do Programa de Restauração de Áreas Degradadas (Prad).
Consumo de recursos naturais (ecoeficiência)	<ul style="list-style-type: none"> – Reduzir o consumo de água na fábrica até atingir 36,2 m³/Admt (tonelada seca ao ar); – Implantar o monitoramento do consumo de água e energia no viveiro.
Saúde e segurança no trabalho	<ul style="list-style-type: none"> – Reduzir para 1,1 a taxa de frequência de acidentes com afastamento de colaboradores próprios e terceirizados nas áreas florestal e industrial.
Boas práticas no manejo florestal	<ul style="list-style-type: none"> – Verificar e demarcar todas as áreas de preservação permanente dos projetos com corte, plantio ou talhadia realizados em 2014; – Concluir a implantação do sistema de monitoramento de precisão das atividades mecanizadas de subsolagem, adubação e fosfatagem; – Realizar 100% do microplanejamento nas áreas em que acontecerão as operações, com elaboração do book dos projetos do PAC (Plano Anual de colheita) de 2014 contendo as informações operacionais, ambientais e sociais mais relevantes, a fim de garantir o manejo sustentável das florestas operacionais.
Qualificação e Treinamento	<ul style="list-style-type: none"> – Realizar, pelo menos, 20 horas de treinamentos com colaboradores ao longo do ano; – Treinar todos os plantonistas em prevenção e combate a incêndios florestais.
Certificações	<ul style="list-style-type: none"> – Conquistar a certificação Cerflor para as áreas de manejo da empresa na região do litoral norte e agreste da Bahia, e sua cadeia de custódia até a fábrica da BSC, em Camaçari; – Conquistar a recertificação nas normas ISO 9001 e ISO 14001.





○ —————

Perfil da Bahia Specialty Cellulose e Copener Florestal

Perfi da Bahia Specialty Cellulose e Copener Florestal

G4-3; G4-4; G4-5; G4-6; G4-7; G4-8

Em 2013, a Bahia Specialty Cellulose (BSC) e a Copener Florestal completaram 10 anos de aquisição pela Sateri Holdings Limited. Desde então, a empresa iniciou um plano de crescimento que elevou sua capacidade de produção de 115 mil toneladas anuais de celulose solúvel, em uma linha única, para as atuais 485 mil toneladas, em duas linhas, e incorporou ao portfólio de produtos especialidades químicas de alta qualidade para atender ao mercado nos segmentos têxtil, automobilístico, alimentício, farmacêutico, cosmético, de produtos de higiene e limpeza, tintas e filtros para cigarros, dentre outros.

Instalada no Polo Industrial de Camaçari, na região metropolitana de Salvador, na Bahia, a BSC é a única fabricante de celulose solúvel proveniente de eucalipto da América Latina. Sua participação com aproximadamente 8% da oferta global de especialidades de celulose mostra a força do empreendimento, que figura entre os líderes mundiais de seu segmento, cujos principais clientes estão na Ásia, Europa e Estados Unidos.

Sua principal matéria-prima, o eucalipto, é obtida na base florestal da empresa que é manejada de modo sustentável pela Copener Florestal, com sede em Alagoinhas e áreas de plantio em mais de 20 municípios do litoral norte e agreste baianos, que são beneficiados pelas iniciativas decorrentes dos compromissos com a sustentabilidade que norteiam o processo produtivo de ponta a ponta.

Juntas, nossas atividades florestais e industriais empregam mais de 4 mil pessoas e nos posicionam entre os maiores empregadores da região, com iniciativas sociais e ambientais que agregam valor às operações e contribuem para a melhoria da qualidade de vida de milhares de moradores.

Para maior fluidez do texto, neste relatório, sempre que possível, as informações sobre a Bahia Specialty Cellulose (BSC) e a Copener Florestal foram consolidadas e serão tratadas pela denominação única de BSC, salvo quando especificado.

Nosso acionista

G4-34

Listada na Bolsa de Valores de Hong Kong, Sateri Holdings Limited ("Sateri"; código das ações: 1768) é uma das maiores produtoras de produtos especializados de celulose do mundo. A Sateri produz diferentes graus de polpa de madeira solúvel de alta pureza e fibras descontínuas de viscose, que são matérias primas naturais e ingredientes chave para uma diversa gama de itens diários, desde produtos têxteis, lenços umedecidos e armações de óculos, até sorvete, tripas para salsichas e produtos farmacêuticos, bem como produtos industriais como cordonéis para pneus de alta performance.

A Sateri tem um negócio verticalmente integrado. Suas operações upstream no Brasil consistem de uma plantaçaõ renovável segura que cultiva árvores de eucalipto em seus 150.000 hectares de terreno de propriedade livre, e uma usina de última geração para produzir polpa de madeira solúvel de alta pureza. O negócio downstream da Sateri na China consiste de instalações de produção que usam polpa de madeira solúvel para produzir fibra descontínua de viscose para capturar a demanda de mercado consumidor que cresce rapidamente na China.

A Sateri atribui alta prioridade a suas responsabilidades sociais e de sustentabilidade e está comprometida a preservar e proteger o meio ambiente em cada aspecto de suas operações. A Sateri tem sedes em Shanghai e Hong Kong.





Missão

Gerar crescimento sustentável;

Ser líder do segmento de celulose solúvel especial;

Dar o melhor retorno às partes interessadas, contribuindo simultaneamente para o desenvolvimento socioeconômico local e regional;

Criar valor por meio de tecnologia moderna e conhecimento industrial, bens e valores mais importantes, relacionamento e recursos humanos sólidos.

Visão

Ser o produtor de celulose solúvel líder de mercado, com as melhores práticas gerenciais e com o produto de maior valor agregado do mundo;

Ser o fornecedor preferido pelos clientes mundiais de celulose solúvel e o empregador preferido por todos os seus colaboradores.

Pilares Culturais

Tempo, Qualidade e Custo – Busca incessante de alternativas mais econômicas, mais eficientes e de melhor qualidade. Foco em ações de melhoria em todas as etapas e processos. Objetiva conseguir atuar mais rápido, melhor e mais barato.

Paixão e Trabalho em Equipe – Comunicação e apoio mútuo entre os colaboradores, sem barreiras pessoais nem geográficas; respeito e estímulo; aprendizagem constante; responsabilidade pelos resultados coletivos; superação das expectativas, mantendo o bom relacionamento e o compromisso de fazer sempre melhor.

Proatividade e Inovação – Antecipação às demandas do mercado; abertura a mudanças, com ativa participação em todos os processos; estímulo à atitude positiva, agregando pessoas motivadas com mentes criativas para que encontrem soluções e inovem em suas atividades.

O negócio da BSC

Nosso produto e o mercado

G4-4

A celulose solúvel produzida pela BSC se distingue daquela destinada à indústria do papel pelo seu alto teor de pureza, pelo reduzido índice de contaminantes inorgânicos e pela variedade de níveis de alvura e viscosidade, definida a partir das especificações do cliente.

Por se tratar de uma fibra natural obtida a partir de fontes sustentáveis (madeira de eucalipto), a celulose é um polímero natural biodegradável usado como matéria-prima com vantagens competitivas em relação às fibras sintéticas disponíveis, obtidas a partir do petróleo.

A BSC produz dois tipos de celulose solúvel: os rayon-grades e os specialty-grades.

Rayon-grades

- Viscose e fibras de Lyocell: tecidos e não-tecidos, incluindo lenços umedecidos, máscaras cosméticas etc;
- Filamentos de viscose: tecidos.

Specialty-grades

- Acetato: filtros de cigarro, resinas;
- Celulose microcristalina: produtos farmacêuticos;
- Filamento industrial: pneus;
- Outras aplicações especiais, incluindo tripas artificiais, celofane, esponjas etc.

Participação em associações e entidades de classe

G4-16

Em 2012 e 2013, a BSC contou com representantes em associações, sindicatos e outras entidades ligadas aos setores florestal e industrial, como:

- Abaf: Associação Baiana dos Produtores de Florestas Plantadas;
- ABTCP: Associação Brasileira Técnica de Celulose e Papel;
- Bracelpa: Associação Brasileira de Celulose e Papel;
- Cofic: Comitê de Fomento Industrial de Camaçari;
- Fieb: Federação das Indústrias do Estado da Bahia;
- Sindipapel: Sindicato das Indústrias do Papel, Celulose, Papelão, Pasta de Madeira para Papel e Artefatos de Papel e Papelão no Estado da Bahia.

Evolução histórica

1980:

Fundação da Copene Energética, pela Copene Petroquímica do Nordeste S/A.

1983:

Mudança do nome para Copener Florestal Ltda.

1984:

Fim da crise do petróleo. Empresa redireciona suas atividades, passando a produzir eucalipto para a indústria de celulose.

1985:

Construção do viveiro de mudas, em Inhambupe.

1989:

Associação da Riocel (cuja principal acionista era a Klabin) à Copene para construir uma fábrica de celulose em Entre Rios – a Norcell.

2002:

Copene e Riocel cancelam projeto industrial. Copener dedica-se à exportação de madeira de eucalipto e à venda para a fábrica da Klabin Bacell. Copene é adquirida pela Odebrecht, que muda o nome da empresa para Braskem.

2003:

Riocel e Braskem vendem a Copener e a Klabin Bacell para a Sateri Holdings Limited. Fábrica passa a se chamar Bahia Pulp e Copener mantém nome.

Copener Florestal

1979:

Início da operação da unidade industrial;

1970:

Fundação da estatal Companhia de Celulose da Bahia (CCB), que fabricava celulose a partir do sisal para indústria de papel;

BSC

2000:

Mudança do nome para Klabin Bacell;

2010:

Mudança do nome para Bahia Specialty Cellulose (BSC).

1994:

Mudança do nome para Bacell S.A.;

1989:

Privatização e aquisição da fábrica pela Klabin – Fabricadora de Papel e Celulose S.A.;

2003:

Fábrica é adquirida pela Sateri Holdings Limited juntamente com a Copener Florestal e passa a se chamar Bahia Pulp;

Processo produtivo

Processo de produção do eucalipto

Tecnologia

Na base genética da empresa, são produzidos e selecionados os clones de eucalipto com as características desejáveis à fabricação de celulose solúvel. Estes clones são testados em condições de campo durante sete anos e após este período é feita a análise tecnológica da madeira, para se definir quais os clones realmente superiores que serão liberados para plantio comercial.



Produção de mudas

Dos clones recomendados, são obtidas brotações que darão origem às novas mudas. Esta fase dura 90 dias. Neste período, as futuras árvores recebem cuidados especiais como temperatura, umidade, iluminação e fertilização até que estejam prontas para o plantio no campo.



Preparo do solo

Os cuidados com o local onde essas mudas serão plantadas têm início bem antes da sua produção no viveiro, com o mapeamento do solo para a separação das áreas de produção e preservação das áreas de reserva. O status nutricional do solo é melhorado com adubação balanceada.

Plantio de eucalipto

O plantio das mudas de eucalipto pode ser feito de duas formas: manual ou mecânica. As mudas são dispostas respeitando critérios técnicos e ambientais que asseguram o seu perfeito desenvolvimento e a manutenção da qualidade ambiental nas áreas onde são plantadas.



Manutenção

Logo após o plantio, as mudas são adubadas. A Copener realiza um trabalho permanente de monitoramento dos plantios, controlando a infestação de ervas daninhas, pragas e doenças. A intervenção com produtos químicos é realizada quando estritamente necessário. Nas divisas das fazendas também são feitas barreiras de proteção (aceiros) para evitar incêndios.



Colheita

A colheita do eucalipto é mecanizada, feita por máquinas especializadas que permitem uma atividade precisa, com conforto e segurança para os operadores e impactos ambientais mínimos. O corte da madeira, que é descascada e picada em toras, ocorre por volta do sexto ano após o plantio. As cascas, galhos e folhas das árvores são deixados no campo, auxiliando na nutrição, estruturação física e proteção do solo.

Transporte

Depois de cortadas, as toras de eucalipto são embarcadas e transportadas em caminhões especiais ou de trem até os pátios de madeira da fábrica da Bahia Specialty Cellulose, em Camaçari.



Processo de produção da celulose solúvel

Abastecimento

O eucalipto chega à fábrica descascado e cortado em toras de 6 metros de comprimento, que são temporariamente estocadas em locais chamados pátios de madeira. O transporte desta madeira do campo para a fábrica é feito por carretas e trem.



Produção de cavacos

Para dar início ao processo de fabricação da celulose solúvel, as toras são lavadas e picadas em pedaços pequenos, chamados cavacos, que são armazenados em uma pilha.

Cozimento

Um equipamento instalado próximo à pilha recolhe e transporta os cavacos para serem cozidos no digestor. É no digestor que ocorre o processo de purificação e separação das fibras da madeira. São estas fibras separadas que formam a polpa de celulose marrom.

Lavagem e depuração

Após o cozimento, é preciso separar os cavacos que não foram totalmente cozidos e lavar a celulose marrom produzida. Um subproduto obtido a partir da lavagem da polpa de celulose é o licor preto.

Extração alcalina a frio

A etapa final do processo de lavagem e depuração compreende a CCE – sigla em inglês de extração alcalina a frio. Graças a este processo, o produto atinge um índice de pureza superior a 98%.

Branqueamento

Após a limpeza e lavagem da celulose marrom, ela é tratada com produtos químicos que fazem o seu branqueamento.



Sistema de recuperação

O licor preto resultante do processo de lavagem é encaminhado para ser evaporado (retirar a água) e, então, é queimado na caldeira de recuperação. A queima do licor gera o vapor usado nas turbinas para produzir energia elétrica para a operação da fábrica e também para aumentar a temperatura no processo e realizar as reações químicas. Este procedimento permite ainda reaproveitar cerca de 98% dos reagentes químicos – principalmente soda cáustica – utilizados no cozimento da celulose.

Resíduos sólidos e efluentes líquidos

O material sólido não reaproveitado no processo industrial é encaminhado para uma central de tratamento de resíduos que transforma esse produto em suprimento para o setor agrícola ou negocia os recicláveis com empresas especializadas. Já os efluentes líquidos são enviados para a estação de tratamento primário e depois tratados biologicamente por uma empresa especializada localizada no Polo Industrial de Camaçari.

Secagem e embalagem

Depois do processo de branqueamento, a celulose é prensada e seca com ar quente, ganhando o aspecto de uma folha. Após a secagem, ela é cortada e embalada em fardos ou enrolada em bobinas, de acordo com a necessidade do cliente que irá recebê-la, e colocada no armazém da fábrica.



Destino final

Do armazém, o produto é acondicionado em contêineres ou caminhões e levado para o Porto de Salvador, onde é embarcado em navios especiais com destino a diversos países da Ásia e da Europa e aos Estados Unidos. Para os clientes no Brasil, os produtos são transportados em carretas.



Governança Corporativa

G4-34

A Bahia Specialty Cellulose e a Copener Florestal adotam a Política de Governança Corporativa estabelecida, em 2010, pela Sateri Holdings Limited e que é extensiva às suas subsidiárias.

Neste contexto, a BSC/Copener empenha-se em atingir e manter altos padrões de governança corporativa, pois entende que este é um fator decisivo para conquistar e manter a confiança dos acionistas e de outras partes interessadas. Boas práticas são, também, essenciais para o engajamento do Grupo e a transparência na gestão, de forma a sustentar o sucesso da organização e criar a valor no longo prazo para os acionistas.

As políticas estabelecidas pelo Conselho fornecem orientações para que os diretores e demais gestores possam exercer uma governança corporativa exemplar, prevendo conflitos e assegurando o controle interno harmonioso da organização.

Auditoria interna, riscos e controles

G4-14

A BSC/Copener possui um departamento de auditoria interna que presta serviços de avaliação e de consultoria e tem como objetivo adicionar valor e melhorar as operações e processos da organização. A auditoria auxilia a organização no alcance de seus objetivos, adotando uma abordagem sistemática e disciplinada para a avaliação e melhoria da eficácia dos processos de gerenciamento de riscos e de controle interno.

Com relação às auditorias internas, foram auditados, tanto em 2012 quanto em 2013, 10 processos na área florestal e 22 na área industrial.

Investigação sobre hipótese de dumping

Em 6 de novembro de 2013, o Ministério do Comércio da República Popular da China (Mofcom) anunciou decisão preliminar sobre a investigação antidumping iniciada em fevereiro do mesmo ano e, conseqüentemente, medidas antidumping provisórias foram instituídas contra fabricantes de celulose solúvel dos Estados Unidos, Canadá e Brasil, incluindo a BSC. Com efeitos a partir de 7 de novembro de 2013, os importadores de produtos da BSC passaram a ter de pagar uma caução à taxa de 6,8% do valor tributável.

A posição da Sateri Holdings Limited, acionista da BSC, é a de que a empresa, em todos os momentos, agiu em conformidade com as leis e quaisquer alegações ou conclusões provisórias de dumping do produto são totalmente sem mérito. Por meio de seus consultores jurídicos, o grupo continuará a colaborar e cooperar com o Mofcom, que deverá anunciar sua conclusão sobre a investigação em 2014.

Sistema Integrado de Gestão

A BSC/Copener possui um Sistema Integrado de Gestão (SIG) que abrange os Sistemas de Gestão da Qualidade e de Meio Ambiente da unidade industrial e o Sistema de Gestão Ambiental da área florestal.

O SIG orienta para que as operações florestais e industriais sejam desenvolvidas atendendo aos padrões de saúde, segurança, qualidade e meio ambiente.

Em 2012, foram inseridos 24 novos procedimentos no Sistema de Gestão Integrada da empresa, além de outros 61 procedimentos inseridos em 2013. As principais inclusões são relacionadas à Política de Tecnologia da Informação e procedimentos da área florestal, com adequações ao padrão de certificação florestal.

Política Integrada de Gestão

G4-56

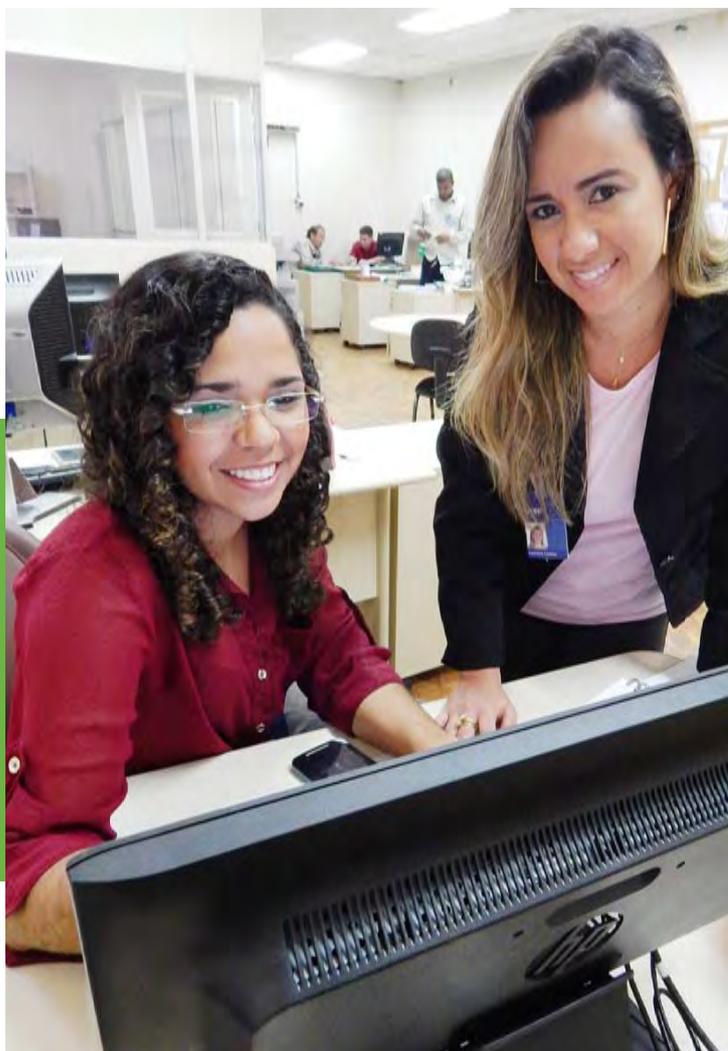
A Política de Gestão Integrada da BSC/Copener foi revisada em 2013, passando a incorporar seu compromisso com o manejo florestal.

Esta política tem como compromissos:

- Sensibilizar e capacitar seus colaboradores;
- Promover um ambiente de trabalho seguro e saudável;
- Respeitar o direito das comunidades locais, buscando-se o diálogo e a resolução de conflitos por meio de negociação e do consenso;
- Cumprir as exigências contratuais, a legislação de saúde e segurança do trabalho, previdenciária e trabalhista, os requisitos ambientais legais e aplicáveis e outros subscritos pela organização que se relacionem a suas atividades;
- Gerenciar os processos e seus respectivos aspectos e impactos sociais, ambientais e os perigos e riscos das atividades, com foco na prevenção da poluição, de conflitos e acidentes de trabalho;
- Compartilhar com a sociedade o desenvolvimento de programas de conservação e manejo sustentável dos recursos naturais;
- Fortalecer os processos internos e externos de comunicação e relação com trabalhadores e demais partes interessadas, atuando com ética e respeito às pessoas, aberta ao diálogo em conformidade com os compromissos assumidos;
- Manejar as plantações florestais conforme os princípios e critérios das boas práticas, que conciliam salvaguardas ambientais com os benefícios sociais e viabilidade econômica;
- Desdobrar as diretrizes estratégicas, de forma balanceada às necessidades e expectativas dos clientes, acionistas, colaboradores, fornecedores, sociedade e demais partes envolvidas;
- Garantir a melhoria contínua do seu sistema de gestão integrado a fim de assegurar o atingimento dos objetivos e metas, evitar acidentes e melhorar o desempenho ambiental e social.

Certificações

- A empresa é certificada nas normas ISO 9001, para produção e comercialização de celulose solúvel, e ISO 14001, para produção e comercialização de celulose solúvel, mudas e madeira de eucalipto.
- Em fevereiro de 2013, houve auditoria de manutenção destas certificações, com auditorias de recertificação agendadas para janeiro de 2014.



Cadeia de fornecedores

G4-12; G4-EC9

Em 2012, foram contratados serviços ou feita aquisição de produtos de 1.470 fornecedores, sendo 1.018 contratados pela BSC e 452 pela Copener. Desse total, 55,6% foram fornecedores da Bahia. Apenas na BSC, do total de contratações, 45,87% foram de empresas da Bahia, enquanto na Copener, 77,43% das aquisições ou contratações foram de empresas da região.

Em 2013, dos 1.524 fornecedores contratados, sendo 962 pela BSC e 562 pela Copener, 56,75% foram empresas da Bahia. De todas as contratações da BSC, 45,6% foram empresas baianas, enquanto na Copener, esse número aumenta para 75,8% de fornecedores locais.

Todos os contratos de fornecimento de bens e serviços contêm cláusulas que garantem o cumprimento das obrigações trabalhistas, previdenciárias, ambientais e tributárias pelo fornecedor, incluindo itens específicos sobre direitos humanos e abolição do trabalho infantil e forçado. Os contratos também dão à BSC a autonomia para controlar o cumprimento destas exigências. Os fornecedores também recebem o Código de Ética do Fornecedor elaborado pela empresa e se comprometem, por contrato, a cumprir normas e procedimentos internos da BSC.

Questões legais

Desde que o acionista atual assumiu o controle das empresas, os contratos de fornecimento, especialmente os contratos relacionados a serviços, sofreram alterações, sempre visando à segurança jurídica das partes e dos terceiros envolvidos, a saber os colaboradores destas empresas que atuam no atendimento à BSC.

Essas alterações culminaram, nos últimos anos, por um lado, em contratos de prestação de serviços com cláusulas que preveem e exigem do prestador de serviço o rigoroso cumprimento das obrigações trabalhistas, previdenciárias e tributárias.

O controle do cumprimento dessas obrigações foi sistematizado e a empresa conta com equipe especializada que faz a apuração quantitativa dos documentos e, por amostragem, da compleição legal de seus conteúdos, notificando os prestadores de serviços que eventualmente apresentem pendências, e determinando prazos para regularização.

Os demais sistemas integrados de gestão de terceiros, como os procedimentos de saúde e segurança do trabalho e das áreas usuárias dos serviços de terceiros completam esse controle.

Com relação à Gestão de Conflitos, a empresa conta com um procedimento próprio que prevê que, antes de qualquer ação judicial contra outras partes, ou mesmo na hipótese de defesa em ações judiciais iniciadas por terceiros contra a empresa, opta-se pelo entendimento amigável como regra e objetivo maior. Apenas em situações em que não seja obtido êxito na promoção de entendimento amigável, a via judicial é acionada.

An aerial photograph of a vast forest landscape. In the foreground and middle ground, there are dense, lush green forests. A distinct area in the middle ground shows a plantation of trees arranged in neat, parallel rows, likely a eucalyptus plantation. The background shows rolling hills and more forested areas under a clear sky.

Operações Florestais



A empresa possui 150.000 hectares de terras nas regiões norte e agreste da Bahia. Deste total, 84.000 hectares destinam-se à formação de plantios de eucalipto, 58.000 correspondem a áreas de reserva legal, de preservação permanente e de vegetação nativa e 8.000 agregam áreas de infraestrutura e outros usos.

A BSC maneja suas florestas comprometida com a sustentabilidade de ponta a ponta no processo, cujo objetivo é suprir a unidade industrial de celulose solúvel com cerca de 2.500.000 metros cúbicos de madeira de eucalipto por ano.

Todas as operações são realizadas de modo a obter o máximo de produtividade e qualidade, com respeito ao meio ambiente e às comunidades vizinhas.

A fábrica é abastecida exclusivamente com madeira cultivada nas áreas próprias da empresa e também em projetos florestais desenvolvidos em parceria com produtores rurais da região por meio do Programa Produtor Florestal.

A empresa utiliza plantios monoclonais de híbridos de eucalipto, principalmente *Eucalyptus grandis* e *Eucalyptus urophylla*, selecionados por meio de uma rede com 45 testes clonais, contendo 1.418 clones, instalada em diferentes condições edafoclimáticas da região.

Sistema de Gestão Florestal (SGF)

Em 2010, a BSC/Copener iniciou um processo de informatização de seus processos florestais, visando à maior eficácia nos controles e processos, tendo como meta alcançar, em três anos, o controle e programação de todas as suas operações por meio do módulo SGF (Sistema de Gestão Florestal). A meta foi alcançada em 2013, com 100% das áreas operacionais inseridas no sistema.

Com isso, os dados referentes às operações passaram a ser atualizados automaticamente, com alta confiabilidade, aprimorando os processos de monitoramento e controle da produção, aumentando a eficiência operacional e mecânica dos equipamentos e possibilitando gerar orçamentos e cenários para a tomada de decisões.

A equipe de logística florestal passou a contar, além do SGF, também com um sistema otimizador tático de transporte anual (OTTMA), desenvolvido conjuntamente com uma empresa especializada, que auxilia nas projeções de entrega de madeira, custos, estoques qualitativos e quantitativos, eficiência e demanda de frota.

Microplanejamento

Em 2012, tiveram início as reuniões de microplanejamento, realizadas antes e após as operações florestais, com vistas a amenizar os impactos das atividades nas regiões vizinhas. O microplanejamento é realizado de forma participativa e interdepartamental de modo a assegurar que os princípios econômicos, da qualidade, do respeito ao meio ambiente e às comunidades do entorno sejam levados em consideração quando da implantação, reforma, colheita e transporte de madeira.

Tecnologia florestal

Em 2012, a empresa investiu 69% a mais de recursos financeiros em pesquisas em comparação com o ano anterior. Em 2013, o investimento foi 27% maior do que em 2011. Esses investimentos foram direcionados, principalmente, à seleção de materiais genéticos aptos às características ambientais e locais, desenvolvimento de manejo silvicultural e adubação mais eficiente, monitoramento da fertilidade do solo, além de identificação e produção de inimigos naturais das principais pragas e doenças que ameaçam os cultivos florestais para utilização em técnicas de controle biológico ambientalmente corretas.

Para viabilizar o controle biológico, a BSC/Copener mantém um laboratório de proteção florestal no qual são criados predadores e parasitoides de pragas florestais, especialmente para controle de lagartas desfolhadoras.

A empresa prioriza a adoção do controle biológico, utilizando defensivos químicos somente quando necessário e optando, preferencialmente, por produtos de baixa toxicidade.

Solos e Nutrição

A BSC possui um mapeamento de 100% de suas propriedades, que totalizam 110 unidades de solos distribuídas em sete das 13 classes definidas no Sistema Brasileiro de Classificação de Solos da Embrapa. Este mapeamento é fundamental para a prescrição de material genético, subsolagem e regime de adubação a serem utilizados. A empresa dispõe ainda de um sistema de parcelas gêmeas, que é poderosa ferramenta para avaliação da assertividade da recomendação de fertilizantes.

No biênio 2012/2013, foram instalados 12 experimentos, objetivando avaliar fontes, época e forma de aplicação de fertilizantes, assim como características fisiológicas relacionadas à tolerância à seca.

A empresa aprimorou os processos de adubação de cobertura, viabilizada por trabalhos desenvolvidos por instituições de pesquisa e em cooperação com outras empresas florestais. Isso permitiu reduzir de três para dois, a partir de 2013, o número de adubações de cobertura por plantio. A mesma quantidade de fertilizante passou a ser dividida em duas aplicações. Isto propiciou economia significativa de recursos financeiros e também benefícios ambientais como menor compactação do solo e emissão de gás carbônico (CO₂), com redução de até 270 toneladas de CO₂ por ano.

Os principais desafios da área de solos e nutrição são implantar um sistema para monitoramento da compactação do solo e erosão, melhorar a acurácia do sistema de diagnose nutricional dos plantios de eucalipto e realizar o levantamento de solo em áreas para fomento florestal.

Produção de mudas

Em 2012, a BSC/Copener deu início à produção comercial de mudas de eucalipto no viveiro da Fazenda Quatis, em Entre Rios, em substituição ao viveiro anterior, que funcionava na Fazenda Salgado, em Inhambupe.

Apesar da maior capacidade de produção na nova estrutura, que é de 24 milhões de mudas anuais, devido à fase de transição do antigo para o atual viveiro e à curva de aprendizagem naquele ano e em 2013, foram produzidas, respectivamente, 5,9 milhões e 6,3 milhões de mudas de 10 diferentes materiais genéticos.



Silvicultura

A BSC/Copener possui uma área total cultivável de 84 mil hectares. Em 2012, a empresa possuía 79.162 hectares efetivamente plantados (antes da colheita). Em 31 de dezembro de 2013, a área total cultivada ocupava 74.625 hectares. Estes dados não incluem as áreas onde houve operações de colheita.

Quanto aos novos plantios, foram 915 hectares plantados em 2012 e 314 ha, em 2013. A talhadia própria foi de 1.403 ha, em 2012, e de 1.472 ha, em 2013. Somam-se a estes mais 919 hectares de talhadia em áreas de fomento, no último ano.

Para fazer frente às necessidades de formação dos eucaliptais, em 2012 e 2013, a empresa plantou, inclusive, no período da seca, adotando o plantio irrigado com água captada em pontos outorgados pelo Instituto do Meio Ambiente e dos Recursos Hídricos da Bahia (Inema).

Para 2014, o objetivo é plantar 14.101 hectares, e somente no período chuvoso, com vistas a aumentar a qualidade e a produtividade das florestas.

Manejo do solo

Em 2013, a BSC/Copener adotou um sistema de monitoramento de precisão das atividades mecanizadas de subsolagem, adubação e fosfatagem. Este sistema possibilita saber, com exatidão, qual o tipo de adubo e a quantidade utilizados, assegurando o rigoroso controle da aplicação destes produtos nas áreas florestais.



Fomento flo estal

O Programa Produtor Florestal (PPF), que fomenta o cultivo de eucalipto por produtores rurais da região, encerrou o ano de 2012 com 89 produtores parceiros, sendo 16 novos fomentados, com uma área total plantada de 7.294 hectares. Já em 2013, a área plantada dentro do programa foi de 7.552,81 hectares, com a participação de 93 produtores parceiros.

No início de 2013 a BSC/Copener, deu início à colheita da madeira nos primeiros projetos de fomento, que foram plantados nos anos de 2007 e 2008. Até o final do ano de 2013, havia sido colhida a madeira de 12 projetos, com produtividade média de 250 m³ de madeira por hectare.

Até o momento, o PPF contempla propriedades nos municípios de Alagoinhas, Aporá, Araçás, Aramari, Camaçari, Candeias, Cardal da Silva, Catu, Conde, Entre Rios, Esplanada, Inhambupe, Itanagra, Jaguaripe, Jandaíra, Maragogipe, Mata de São João, Ouriçangas, Rio Real, Santo Amaro, São Francisco do Conde e São Sebastião do Passé.



Colheita

Em 2012 e 2013, foram adquiridos pela empresa 36 máquinas flo estais e três novos módulos de apoio às equipes de operação flo estal.

Neste período, houve a primarização da equipe de manutenção do módulo II, o que levou à melhoria da gestão de manutenção e reduziu os custos operacionais. A média diária de produção alcançada aumentou de 5.539 m³, em 2012, para 6.004 m³, em 2013.

A BSC/Copener criou um centro de treinamento de operadores de máquinas flo estais que conta com simulador de operação de colheitadeira e baldeio de madeira, além de bancada para treinamento em hidráulica e elétrica. A estrutura vem sendo utilizada na formação de novos profissionais.

Para os próximos anos, destacam-se entre os objetivos e metas da empresa a implantação de um sistema de gestão do processo de manutenção da frota, o desenvolvimento de fornecedores alternativos para a aquisição de peças, o desenvolvimento contínuo da equipe por meio de qualificações que a incentive e prepare para aumentar a produtividade e melhorar o desempenho dos equipamentos.



Logística

O transporte da madeira colhida do campo para a fábrica é realizado utilizando-se os modais ferroviário, em parceria com a Ferrovia Centro-Atlântica (FCA), e o rodoviário, com caminhões semi-reboque, bitrens e tritrens que transitam, principalmente, pelas rodovias BA 099, BA 093, BR 101 e BR 110.

Em 2012, a BSC/Copener transportou 1.479.000 toneladas de madeira, sendo 17% pela ferrovia e 83% por rodovia. Em 2013, o volume transportado foi de 1.591.000 toneladas, sendo 18% pelo trem e 82% por uma frota que contava com 130 caminhões, no final de 2013.

A empresa faz a manutenção e recuperação das estradas que utiliza. Em 2012, recuperou 115,46 km de estradas recuperadas. Em 2013, foram recuperados 182,02 km.

Combate a incêndios

A empresa possui um Programa de Prevenção e Combate a Incêndios Florestais (PPCIF) que é reforçado entre os meses de setembro e maio, por se tratar de um período seco com elevado risco de incêndios. Para reduzir as ocorrências, a empresa atua junto aos seus colaboradores e às comunidades. Internamente, realiza treinamentos periódicos para os membros da brigada de incêndio. Externamente, promove campanhas de conscientização em emisoras de rádio, jornais impressos e outdoors na região.

O relacionamento com as comunidades, inclusive com a intensa divulgação da linha 0800, também ajuda no processo de identificação de focos de incêndio e na redução de casos de incêndio intencional.



Furto de madeira

Registros policiais e da BSC revelam que, em 2012, pelo menos 36.583 metros cúbicos de madeira de eucalipto foram furtados das áreas da empresa. Para reverter a situação, em 2013, a BSC realizou operações de repressão ao furto de madeira juntamente com a Secretaria de Segurança Pública – por meio da Coordenadoria de Polícia Civil de Alagoinhas, da Delegacia de Proteção Ambiental – com a Secretaria da Fazenda, o Instituto do Meio Ambiente e dos Recursos Hídricos da Bahia (Inema) e com o Ministério Público da Bahia. A empresa também investiu na preparação técnica e profissional de seu quadro de segurança patrimonial e em um sistema integrado de segurança, prevenção de delitos e repressão ao crime organizado em suas propriedades.

A BSC participou da criação do Conselho Interativo de Segurança Florestal do Norte da Bahia (Cisnorba), que agrega empresas florestais locais com o objetivo principal de promover a interação entre todos os segmentos da sociedade e órgãos responsáveis pela segurança pública nos municípios da região. Além disso, a BSC reforçou sua presença nas comunidades por meio das ações delineadas por seu Plano de Responsabilidade Social, que vem contribuindo para gerar novas perspectivas de emprego e renda da região e fortalecendo os vínculos da empresa com os moradores.

Estas iniciativas resultaram, em 2013, na redução de 75% do número de registros policiais de furto de madeira em relação a 2012.



A BSC vem melhorando a estabilidade de sua unidade industrial, apesar de as paradas não planejadas em 2013 terem impactado o resultado geral em termos de volume de celulose solúvel produzida, que foi de 413.589 toneladas. Em 2012, o volume total chegou a 432.102 toneladas.



Operações Industriais

Melhoria no processo de lavagem da madeira

Modificações nos chuveiros da estação de lavagem de toras durante a preparação de cavacos levaram à melhoria da lavagem de toras de madeira, com consequente redução dos teores de sílica nos cavacos e cascas. A medida também permitiu reduzir o consumo de água nesta etapa e resultou em um índice de 74% de eficiência na lavagem.

Planta-piloto

A BSC iniciou, em 2012, a operação de uma planta-piloto de cozimento e lavagem de celulose e de um sistema de autoclave que permite obter celulose solúvel a partir de pequenos volumes de madeira processada. Este laboratório industrial dá suporte ao desenvolvimento do processo fabril ao viabilizar a realização de testes de cozimento em pequena escala dos diversos híbridos de eucalipto desenvolvidos pela equipe da área florestal. Além de fornecer subsídios para o planejamento anual das operações de silvicultura, a planta-piloto permite à BSC identificar os clones com maior potencial para a atividade industrial. Com isso, a empresa aproveita melhor os recursos financeiros e obtém produtos mais adequados à necessidade dos clientes.

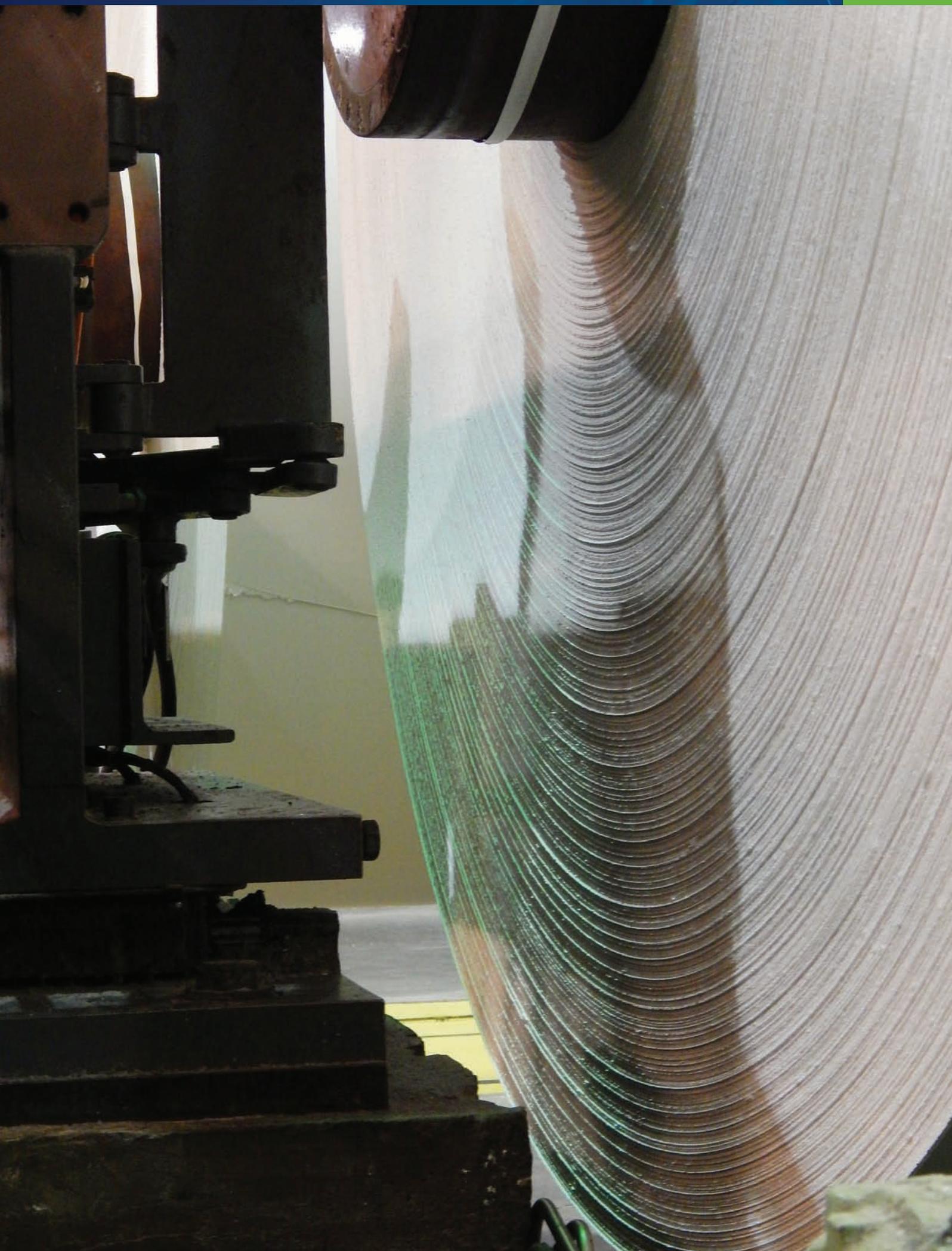
Logística

Em 2012, foram transportadas 431.359,531 toneladas de polpa de celulose solúvel para os clientes. Em 2013, foram 411.863,716 toneladas. Do volume médio mensal de 38.000 toneladas, 23.000 toneladas destinam-se aos clientes na Ásia, 10.000 toneladas aos Estados Unidos e 5.000 toneladas para a Europa.

Em novembro de 2013, a BSC registrou recorde de movimentação de carga em exportação de 97 contêineres por dia – quase cinco vezes mais do que o segundo maior exportador da Bahia. Esse foi um marco significativo para a empresa, já que a média é de 50 contêineres/dia.

Incêndio no pátio de madeira

No dia 22 de dezembro de 2012, um incêndio de grandes proporções destruiu um estoque de 40 mil metros cúbicos de madeira do pátio externo da fábrica. Originado na vegetação ao redor do pátio, o incêndio foi controlado pelo Corpo de Bombeiros de Camaçari e pelos brigadistas do Plano de Auxílio Mútuo, grupo anti-incêndio administrado pelo Comitê de Fomento Industrial de Camaçari (Cofic). Não houve feridos nem danos ambientais relevantes, e a rotina operacional da fábrica se manteve inalterada. A partir do incidente, medidas adicionais de segurança foram adotadas para prevenir contra novas ocorrências no local.



A photograph of a warehouse interior. In the foreground, there are several large stacks of paper, each secured with metal bands. The stacks are labeled with 'bsc' and some have barcodes. In the background, there are large rolls of paper standing upright. The warehouse has a high ceiling with wooden beams and a concrete floor.

Desempenho Econômico



G4-9; G4-17; G4-EC1

Para fins de análise de negócios, reproduzimos as demonstrações financeiras da Sateri Holdings Limited S.A, organização que engloba no Brasil as empresas Bahia Specialty Celulose e Copener Florestal.

Análise Financeira

Resultados Consolidados

A receita do Grupo diminuiu 10%, de US\$720 milhões em 2012 para US\$646 milhões para o exercício encerrado em 31 de dezembro de 2013, principalmente como resultado de ASPs (preços médio de venda) menores de DWP (polpa de madeira solúvel) de grau rayon e VSF (fib a descontínua de viscose). O impacto de receitas menores foi parcialmente mitigado por uma redução no custo total das vendas que caiu 14% de US\$500 milhões para US\$428 milhões em 2012.

Como resultado, o lucro bruto diminuiu 1% para US\$218 milhões mas a margem de lucro bruta aumentou de 31% para 34%. EBITDA teve aumento de 3% para US\$206 milhões e a margem de EBITDA também cresceu, de 28% para 32%. Contudo, o lucro atribuível aos acionistas diminuiu 40% de US\$56 milhões em 2012 para US\$33 milhões, e a margem de lucro líquida caiu de 8% para 5%, enquanto os ganhos por ação diminuíram de US\$1,6 centavos em 2012 para US\$1,0 centavos.

O custo de vendas corresponde principalmente ao custo de plantio e colheita de madeira, DWP comprada de terceiros para o negócio de VSF do Grupo, produtos químicos, e custos de conversão incluindo custos com energia, mão de obra e depreciação. O custo de vendas do Grupo diminuiu 14% para US\$428 milhões para o exercício encerrado em 31 de dezembro 2013 apesar de alguns problemas operacionais em sua usina no Brasil no segundo semestre de 2013. A diminuição deveu-se principalmente a uma queda nos preços de determinados materiais chave para produção, o esforço contínuo do Grupo para melhorar a competitividade do custo bem como de um Real Brasileiro mais fraco durante o exercício comparado com 2012. A taxa de câmbio média caiu 11% de US\$1:R\$1,95 em 2012 para US\$1:R\$2,16 em 2013.

Despesas com vendas e distribuição diminuíram 14% de US\$61 milhões em 2012 para US\$52 milhões para o exercício encerrado em 31 de dezembro de 2013, principalmente devido aos esforços incansáveis do Grupo na redução de custos. Despesas administrativas, em contrapartida, aumentaram 18% para US\$76 milhões como resultado das despesas crescentes na China considerando que a construção da usina de Fujian continuou a ocorrer durante o exercício.

Os custos financeiro do Grupo aumentaram de US\$30 milhões em 2012 para US\$33 milhões para o exercício encerrado em 31 de dezembro de 2013 como resultado do saque da parcela de empréstimo a prazo de US\$440 milhões do contrato de linha de crédito comercial sênior garantido de US\$500 milhões concluído em 15 de fevereiro de 2013.

Despesa de Capital

O Grupo continuou a exercer com cuidado o controle sobre a despesa de capital e a conter gastos conforme adequado durante o exercício. No total, o Grupo realizou despesas de capital de US\$304 milhões para o exercício encerrado em 31 de dezembro de 2013, comparado a US\$206 milhões em 2012. Dos US\$304 milhões, US\$64 milhões foram gastos no Brasil, incluindo US\$32 milhões em ativos de flo estamento e reflo estamento, e US\$5 milhões foram gastos em Jiangxi. Durante o exercício, a nova usina de VSF do Grupo em Fujian iniciou a operação. O Grupo gastou US\$235 milhões neste projeto em 2013 (2012: US\$107 milhões) e despesa de capital total em 31 de dezembro de 2013 somou US\$387 milhões.

RESUMO FINANCEIRO DOS ÚLTIMOS 5 ANOS

Para o exercício encerrado
em 31 de dezembro

	2013 US\$'000	2012 US\$'000	2011 US\$'000	2010 US\$'000	2009 US\$'000
DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO CONSOLIDADO					
Receita	645.681	720.285	806.574	923.257	551.998
Lucro Bruto	217.548	219.706	323.073	456.723	210.107
Lucro antes do imposto	43.310	52.023	143.850	332.282	104.414
Lucro para o exercício	37.759	56.280	150.525	328.090	107.430
Lucro/Prejuízo) para o exercício atribuível a:					
Proprietários da Empresa	33.344	55.561	154.713	323.881	106.867
Participação minoritária	4.415	719	(4,188)	4.209	563
	37.759	56.280	150.525	328.090	107.430
Ganhos por ação (US\$)	0,01	0,02	0,05	0,11	0,04
Dividendo por ação (HK centavos)	2,50	2,50	2,50	-	-
DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DA POSIÇÃO FINANCEIRA					
Ativo não circulante					
Ativos de flo estamento e reflo estamento	161.554	185.678	187.797	192.192	177.691
Imobilizado	1.737.909	1.539.447	1.455.966	1.384.070	1.376.386
Ativo fiscal di erido	46.947	52.783	50.251	39.953	34.536
Outros Ativos não circulantes	93.360	123.144	101.006	65.254	42.767
	2.039.770	1.901.052	1.795.020	1.681.469	1.631.380
Ativo circulante					
Estoques	180.954	143.634	180.590	88.636	53.177
Contas comerciais e outras contas a receber	190.659	151.104	153.232	108.736	107.402
Contas a receber descontadas	-	-	8.119	39.452	132.231
Saldo bancários e caixa	166.046	195.476	328.999	435.865	108.807
Outros ativos circulantes	-	1.043	612	21.674	5.293
	537.659	491.257	671.552	694.363	



**Gestão
Ambiental**



Em suas atividades florestais e industriais, a BSC/Copener busca aprimorar seus processos produtivos, modernizar seus equipamentos e adotar boas práticas de gestão ambiental, de modo que a utilização sustentável dos recursos naturais viabilize a perpetuação dos negócios e assegure a preservação da fauna e flora silvestres, bem como a manutenção da qualidade do solo, da água e do ar, tão essenciais ao bem-estar das comunidades vizinhas.

Gestão ambiental nas atividades florestais

A BSC emprega as mais avançadas técnicas de cultivo ecológico, mais conhecida como “conceito de plantação mosaico”, que distribui as áreas de plantio de forma a aumentar a fertilidade do solo e a retenção de água, e organiza as atividades de colheita e transporte de forma a minimizar o desperdício de madeira e a erosão do solo. Neste conceito, as plantações de eucalipto são intercaladas com reservas de floresta natural, a fim de manter a biodiversidade natural da fauna e flora.

Gestão de resíduos sólidos

O descarte responsável dos resíduos originados nas atividades florestais respeita a legislação, resguardando as boas condições ambientais e movimentando negócios com empresas parceiras especializadas, bem como com uma associação de revendedores de defensivos agrícolas. Somente os resíduos comuns, inservíveis para reciclagem, são recolhidos pelo serviço público de limpeza.

Para viabilizar a separação dos resíduos por categoria, a BSC promove a coleta seletiva em todas as suas áreas, instalando coletores apropriados e realizando ações periódicas de conscientização dos colaboradores para o correto descarte de resíduos.

Para minimizar os impactos de suas atividades, a empresa destina seus resíduos contaminados a empresas especializadas, para incineração e tratamento adequado. Nos últimos dois anos, foram 86.454 kg de resíduos contaminados direcionados a essas empresas, evitando assim o descarte de forma inadequada.

Resíduos	2012	2013	Total
Lâmpadas fluo escentes	80 unidades	142 unidades	222 unidades
Embalagens de defensivos agrícolas	1.897 bombonas 3.971 kg de papelão 813 kg de sacos plásticos	1.643 bombonas 4.419 kg de papelão 2.535 kg de sacos plásticos	3.540 bombonas 8.390 kg de papelão 3.348 kg de sacos plásticos
Pneus	22 unidades	69 unidades	91 unidades
Óleo lubrificante	33.800 litros	15.675 litros	49.475 litros
Sucatas	7.404 kg	62.270 kg	69.674 kg
Resíduos comuns	330 kg	6.000 kg	6.330 kg
Solo contaminado	1.728 kg	5.184 kg	6.912 kg
Diversos contaminados	5.292 kg	8.694 kg	13.986 kg
Filtros de óleo	3.360 kg	4.550 kg	7.910 kg
Mangueiras contaminadas	46.746 kg	18.810 kg	65.556 kg

Preservação ambiental

G4-EN13; G4-EN14

Os plantios de eucalipto da Bahia Specialty Cellulose são estabelecidos seguindo critérios que primam pela preservação dos remanescentes de floresta nativa existentes em suas propriedades, onde espécies da fauna e flora são conservadas e protegidas. No total, 37.335 hectares foram reservados, conforme exigido em lei.

Aproximadamente 40% das áreas florestais da empresa são ocupadas por vegetação nativa entre áreas de preservação permanente (APP), de reserva legal (RL) e outros remanescentes. Estas áreas estão intercaladas com os plantios de eucalipto e formam um corredor ecológico de 91 km de extensão, conectando fragmentos de mata nativa e áreas destinadas à recomposição ambiental.

Um levantamento das espécies da fauna e flora encontradas nas áreas destinadas pela empresa à recuperação e manutenção da mata nativa em suas propriedades apontou a existência de 299 espécies de plantas, sendo 32 endêmicas e 15 ameaçadas de extinção. A fauna é caracterizada pela presença de 231 espécies de animais, das quais 23 são endêmicas e oito constam da lista de animais ameaçados de extinção.

As áreas destinadas pela BSC à preservação ambiental agregam a Reserva Particular do Patrimônio Natural (RPPN) Lontra, entre os municípios de Entre Rios e Itanagra. Com 1.377 hectares, a Lontra é um fragmento florestal de remanescentes da Mata Atlântica em avançado estágio de regeneração situado em um tabuleiro litorâneo no norte da Bahia.

Com o objetivo de ampliar suas áreas de RPPN, a BSC está em processo de formação de 35 novas reservas em suas propriedades. Se deferido o protocolo feito junto aos órgãos ambientais, esta iniciativa resultará na adição de cerca de 9.500 hectares de florestas nativas como RPPNs às propriedades da empresa nos municípios de Cardeal da Silva, Conde, Entre Rios, Esplanada,

Jandaíra, Itanagra e Mata de São João.

A BSC mantém um programa de recuperação de áreas degradadas (Prad) adotado também nos terrenos utilizados como jazidas de cascalho. A recomposição é feita com o plantio de espécies nativas da região e com a melhoria das condições físicas e químicas do solo, o que torna mais ágil o restabelecimento da cobertura vegetal.

Ainda com vistas à conservação da biodiversidade, a BSC realiza, sempre que necessário, diagnósticos ambientais e reflorestamento dos ecossistemas ribeirinhos e das florestas nativas.



Biodiversidade, ecossistema e água

G4-EN26

A BSC/Copener contratou, em 2013, a empresa de consultoria ambiental Casa da Floresta para realizar um estudo sobre sua biodiversidade, ecossistema e água. O estudo, que será finalizado em 2014, tem como escopo:

- identificação dos valores ambientais, potencialmente afetados pelas atividades de manejo;
- identificação de espécies raras e ameaçadas de ocorrência (ou potencial ocorrência) na região de influência da unidade de manejo florestal e de seus habitats, com prescrições de manejo integrado, considerando áreas de vegetação nativa e áreas de plantações florestais com suas operações;
- identificação de amostras representativas dos ecossistemas nativos, com justificativa para sua classificação como tal e prescrições de manejo integrado, considerando sua relação com as áreas de plantações florestais e operações de manejo realizadas pela empresa;
- elaboração de um plano de monitoramento (com foco na flora e na fauna) pelo qual a empresa possa acompanhar e avaliar os impactos ambientais de suas operações florestais sobre os habitats locais;
- elaboração de um plano de monitoramento para Áreas de Alto Valor de Conservação.



Gerenciamento de recursos hídricos

A BSC gerencia o uso de recursos hídricos em suas operações, controlando e monitorando de modo contínuo todos os processos que envolvam captação e consumo de água. Os pontos de apanha ou descarte de água são operados de acordo com outorgas específicas.

Controle de pragas e doenças

A BSC realiza o manejo integrado de pragas e doenças em todo o seu processo produtivo flo-estal. Este trabalho se compõe, basicamente, por três ações integradas e subsequentes: identificação, monitoramento e controle dos agentes patogênicos e das pragas que ameaçam os cultivos. Quando é necessário o controle químico, a empresa dá preferência ao uso de defensivos de baixa toxicidade. Mas a prioridade no combate às pragas e doenças é pelo controle biológico, que consiste na técnica de utilização de agentes de controle das espécies, especialmente lagartas desfolhadoras, que ameaçam as florestas plantadas. Dentre outras vantagens, o controle biológico contribui para o equilíbrio ambiental, a proteção da biodiversidade e a redução no uso de defensivos químicos.

A BSC introduziu esta técnica em escala comercial nas suas atividades em 2012. Para isso, desenvolveu um laboratório de proteção flo-estal com estrutura física e pessoal qualificado para criação e reprodução de agentes de controle a serem usados no campo. No local são realizados ainda testes de patogenicidade em novos materiais genéticos desenvolvidos no programa de melhoramento genético da empresa, bem como são feitos diagnósticos de agentes fitopatogênicos que atacam o eucalipto no viveiro e no campo.



Prevenção e combate a incêndios florestais

Anualmente, a BSC realiza campanha de conscientização de colaboradores e comunidades vizinhas para os riscos de incêndios florestais. Recursos como folhetos, cartazes, outdoors e palestras somam-se ao suporte técnico oferecido pela empresa aos produtores rurais que desejam fazer queima controlada em suas propriedades. As campanhas são realizadas no início do período considerado mais crítico para a ocorrência de incêndios, entre os meses de setembro e janeiro.

Adicionalmente, a empresa reforça a limpeza dos aceiros internos e externos, especialmente aqueles que margeiam áreas de maior risco de incêndio, e atualiza mapas indicativos dos pontos de captação de água estrategicamente distribuídos de modo a facilitar o acesso e o abastecimento de água pelos caminhões de combate ao fogo e brigadas ligeiras (equipes de deslocamento rápido).

A BSC possui 16 torres de vigilância florestal que se comunicam continuamente e estão posicionadas de forma a cobrir toda a sua área florestal.

Monitoramento de microbacia

A BSC possui uma estação de monitoramento do Rio Farge, um dos braços formadores do riacho Quiricó Grande que, por sua vez, pertence à bacia do Rio Sauípe. O objetivo do monitoramento é obter indicadores hidrológicos de manejo sustentável dos plantios de eucalipto.

A área da microbacia é de, aproximadamente, 125 hectares, sendo 80 hectares reflorestados e o restante destinado à preservação permanente, que inclui a cabeceira e as margens do riacho bem como áreas localizadas em terrenos mais elevados da microbacia.

O monitoramento é feito na cabeceira do rio por meio da análise global da disponibilidade natural de água, da manutenção do potencial produtivo do solo e da medição das variáveis químicas e físicas da qualidade de água. Os resultados obtidos até o momento revelam a inexistência de efeitos negativos da produção florestal nas variáveis da qualidade de água no local.

Programa de restauração de áreas degradadas

Dentro do Programa de Restauração de Áreas Degradadas (Prad), foram recuperados 6,66 hectares em 2012, superando a previsão de 4,24 hectares. Outros 26 hectares foram ambientalmente recuperados em 2013.

Plano de manejo florestal

A BSC/Copener iniciou, em 2013, a elaboração de seu plano de manejo florestal, com o objetivo de concluí-lo em março de 2014. O plano sintetiza os programas, ações e procedimentos adotados pela empresa em seu processo de gestão florestal e está sendo concebido para servir como instrumento de informação, com os seguintes objetivos principais:

- Apresentar de forma clara as políticas da BSC/Copener para as áreas florestal, ambiental e social, comprovando suas boas práticas de manejo florestal, baseadas em sua visão de sustentabilidade;
- Contribuir para a compreensão pelos colaboradores da BSC/Copener e demais partes interessadas sobre aspectos técnicos, ambientais e sociais relativos ao seu processo de gestão florestal;
- Servir como guia de certificações florestais, auxiliando as partes interessadas na identificação de programas, procedimentos e documentos integrantes do processo.

O plano de manejo será referência para a elaboração de outros documentos mais específicos e detalhados sobre o processo florestal da empresa.

Em 2013, a empresa também iniciou a identificação de suas áreas de alto valor de conservação ambiental e planeja concluir este trabalho em 2014.

Nas atividades industriais

Na fábrica, um recente sistema de recuperação de químicos é capaz de recuperar e reciclar até 95% dos produtos químicos utilizados no processo de fabricação, bem como aumentar a eficiência energética para que a empresa se torne menos dependente de combustíveis fósseis. Como resultado, a empresa produz sua própria energia, e o excesso é vendido para a rede elétrica nacional.

Água

G4-EN8

A unidade industrial da BSC é abastecida com água proveniente de 11 poços de produção, que captam água do aquífero São Sebastião.

Nos dois últimos anos, a empresa atingiu sua meta de redução do consumo de água. Em 2012, a unidade industrial consumiu, mensalmente, 35,9 m³/adm. Em 2013, esse índice foi de 36,2, mesmo assim consumindo menos recurso do que a meta estabelecida de 36,5.

Presença no comitê de bacias

Com vistas a contribuir para a discussão de assuntos relacionados ao uso consciente dos recursos hídricos e à recuperação ou proteção de nascentes e cursos d'água, a BSC integra o Comitê das Bacias Hidrográficas do Recôncavo Norte e Inhambupe, coordenado pelo Conselho Estadual de Recursos Hídricos (Conerh). O comitê abrange 43 municípios da região onde estão os rios Subaúma, Sauípe, Pojuca, Jacuípe, Joanes, Subaé e Açu, além dos rios secundários da Baía de Todos os Santos e do rio Inhambupe.

Gestão de resíduos sólidos

Resíduos sólidos não industriais (toneladas/ano)

G4-EN23

Tipo de resíduo	2011	2012	2013
Metal	418	652	83
Plástico	32	56	71
Papel/papelão	273	98	174
Vidro*	5	2,1	3,7
Total	728	808,10	331,7

* It is donated. The others are sold.

Resíduos sólidos industriais (kg/tonelada)

Em 2012, quando a meta era a geração mensal de 205 kg de resíduo sólido industrial por tonelada de celulose solúvel produzida, a empresa registrou 186,4 kg/tonelada. Em 2013, o índice foi de 180 kg/tonelada produzida, diante de uma meta de 200 kg/tonelada.

Tipo de resíduo	2011	2012	2013
Biomassa de eucalipto (casca picada, inteira, suja, serragem)	94,14	91,16	86,06
Lodo primário	13,26	20,73	18,81
Grits	8,96	7,87	7,99
Dregs	32,44	19,15	12,74
Lama de cal	26,18	24,80	15,44
Rejeito de cal	1,07	1,89	0
Nós e rejeito	25,41	17,87	21,95
Total	201,46	183,47	162,99

* Enviado para o aterro industrial próprio da empresa

Combustível auxiliar

Tipo de combustível	2011	2012	2013
GN (total utilizado em m ³)	65.091.795	69.902.858	79.644.423
GLP (total utilizado em ton)	3.751	603	1.446

Geração, consumo, compra e venda de energia elétrica (MWh)

G4-EN3

Ano	Comprada	Gerada	Consumida	Vendida
2011	63.288	339.141	380.054	22.375
2012	27.588	415.363	396.641	46.310
2013	42.297	369.597	385.859	26.036

Apesar de avanços nos aspectos ambientais, alguns aspectos necessitam de melhorias e a BSC vem trabalhando continuamente no alcance deste objetivo. Enquanto, em 2012, a meta de redução da carga de geração de efluentes orgânicos, que era de 12,4 kg/tonelada produzida, foi superada com o volume de 8,6 kg/tonelada produzida, em 2013, diante de uma meta de 11,8 kg/tonelada produzida, o índice foi de 12,3 kg/tonelada produzida.

O mesmo aconteceu com a meta de redução de volume de efluentes orgânicos que, em 2012, caiu para 26,5 m³/tonelada produzida, mas, em 2013, sofreu elevação para 30 m³/ton produzida.

Volume de efluentes

Volume de efluente	2011	2012	2013
Volume efluente (m ³ /Admt)	28,7	26,4	32,1
DBO efluente (kg/Admt)	13,1	8,6	11,9



Controle de odor

Em 2011, a empresa registrou 36 reclamações de odor. Em 2012, eles totalizaram 27 e, em 2013, foram cinco registros.

A BSC procura, de modo contínuo, atenuar a emissão de gases causadores de odor gerados em sua fábrica. Em 2012, os sistemas de coleta de gases das linhas 1 e 2 foram aprimorados com a instalação de novos equipamentos que aumentaram sua capacidade e eficiência. Os esforços para redução das emissões de gases continuaram em 2013, com a queima de GNCC do cozimento no incinerador para evitar emissão de gases odoríferos fortes para atmosfera.

Além dos controles internos, a empresa conta com a colaboração dos 20 voluntários que integram sua Rede de Percepção de Odor, criada em 2009. Todos são moradores de comunidades vizinhas e foram treinados para identificar e comunicar à empresa eventuais ocorrências de cheiro proveniente da fábrica. Estes voluntários contam com um telefone gratuito para receber as ligações e cada uma delas é diretamente tratada pela área de Meio Ambiente, que retorna aos contatos, informando sobre os fatores que motivaram a ocorrência.





Gestão Social

Gestão Social

Recursos Humanos

G4-10; G4-EC8

A BSC encerrou 2013, com um quadro total de 1.250 profissionais (665 na área industrial e 585 na floresta) contra 1.096 (668 na área industrial e 428 na floresta) no ano anterior. Esta evolução deve-se, principalmente, ao processo de primarização das operações de colheita floresta, que teve início em 2011 e foi concluída dois anos depois.

Todos os serviços silviculturais da BSC/Copener são executados por empresas prestadoras de serviço. Em 2012, havia seis empresas parceiras e, em 2013, sete. Estas empresas empregam entre 1,5 mil e 2 mil pessoas, dependendo do volume de atividades, com maior número de empregados no período das chuvas, que é quando há o plantio de mudas.

A BSC mantém o compromisso de proporcionar aos seus profissionais condições adequadas ao desenvolvimento de suas atividades e de crescimento pessoal e profissional, selecionando para seu quadro de pessoal profissionais reconhecidos pelo seu conhecimento técnico e competência.

Para atrair e reter estas pessoas, a empresa oferece benefícios alinhados às melhores práticas de mercado e programas que viabilizam a formação de novos profissionais e o aprimoramento de habilidades e competências daqueles com mais tempo de carreira.

Caracterização dos profissionais

Perfil dos colaboradores por sexo

Área	Ano	Homens	Mulheres	Total geral
Floresta	2012	377	51	428
	2013	496	89	585
Industrial	2012	556	112	668
	2013	548	117	665

Origem dos colaboradores

Área	Ano	Bahia	Outros estados/países	Total geral
Floresta	2012	397	31	428
	2013	547	38	585
Industrial	2012	642	26	668
	2013	641	24	665



Perfil dos colaboradores por faixa etária

Área	Ano	18 a 20	21 a 30	31 a 40	41 a 50	51 e acima	Total geral
Florestal	2012	3	136	180	73	36	428
	2013	5	177	245	116	42	585
Industrial	2012	5	175	282	148	58	668
	2013	4	175	285	142	59	665

Perfil dos colaboradores por raça

Área	Ano	Amarelo	Branco	Negro	Pardo	Sem informação	Total geral
Florestal	2012	4	47	34	308	35	428
	2013	4	38	33	264	246	585
Industrial	2012	9	136	64	387	-	668
	2013	8	156	59	442	-	665

Portadores de Necessidades Especiais

Ano	Área	Total	Tipo de deficiência				Sexo	
			Física	Visual	Auditiva	Mental	Masculino	Feminino
2012	Florestal	13	11	1	1	0	10	3
2013		22	17	2	1	0	12	7
2012	Industrial	18	15	0	0	3	12	6
2013		26	20	1	0	5	17	9

Presença feminina em cargos de liderança

Ano	Área	Perfi	% em relação ao total de colaboradores	% em cargos de liderança em relação ao total de cargos de liderança	% em cargos de diretoria em relação ao total de cargos de diretoria
2012	Florestal	Mulheres	12	25	0
		Pessoas acima de 45 anos	17,1	30	100
2013		Mulheres	13,5	16	0
		Pessoas acima de 45 anos	17,1	40	100
2012	Industrial	Mulheres	16,8	19,2	0
		Pessoas acima de 45 anos	20,7	38,5	100
2013		Mulheres	17,6	24,5	0
		Pessoas acima de 45 anos	19,7	32,5	100

Treinamento

G4-LA9

Os investimentos em treinamento pela BSC têm um propósito definido e foram projetados para melhorar as competências e qualificações específicas dos colaboradores, necessárias ao pleno desenvolvimento de suas atividades nas diversas áreas administrativas e das operações florestais e industriais.

Este programa tem por objetivos qualificar os colaboradores para os requisitos do perfil do cargo, conscientizá-los sobre segurança, saúde ocupacional, qualidade e meio ambiente, capacitá-los para o exercício das atividades inerentes aos procedimentos operacionais e corporativos bem como habilitá-los para práticas de gestão. Além disso, o programa busca aprimorar os colaboradores para a ocupação de futuras oportunidades dentro da própria organização.

Todos os treinamentos requeridos por lei são rigorosamente realizados, de acordo com a carga horária e conteúdo exigidos para cada setor operacional.

Na área industrial, em 2012, a meta de realizar 30 hht (hora/homem de treinamento) com colaboradores foi superada em 40% atingindo 42 hht e em 2013 o número de treinamentos foi 35% maior do que a meta estipulada (meta 20 hht – resultado 27hht). Os dados referentes a treinamento na área florestal estavam indisponíveis.

Número, tipos e horas de treinamento

Ano	Total de treinamentos	Meta (hht)	Resultado (hht)	Tipos de treinamento		Horas de treinamento		Total de participantes nos treinamentos	
				Segurança	Técnicos	Segurança	Técnicos	Segurança	Técnicos
2012	344	30	42	94	250	14.289	20.067	147	392
2013	223	20	27	114	109	14.217	3.954	312	300

* Dados similares, referentes aos treinamentos na área florestal, serão mensurados a partir de 2014

Programa de Incentivo à Educação

PROGRAMA DE INCENTIVO À EDUCAÇÃO 2012 E 2013							
Área	Ano	Participantes	Investimento (R\$)	Graduação	Pós-graduação	Idioma (Inglês)	Curso Técnico
Florestal	2012	12	36.425,44	7	1	3	1
	2013	16	24.921,60	4	1	3	0
Industrial	2012	32	98.016,93	15	7	10	0
	2013	16	55.423,46	11	2	3	0

Programa Jovem Aprendiz

Ano	Área	Número de Aprendizes
2012	Florestal	9
2013		12
2012	Industrial	18
2013		22

Taxa de rotatividade (Turn over)

Área	Ano	Contratados	Demitidos	Transferidos	Mês e empregados	Turn-over
Florestal	2012	124	63	0	350,41	17,98%
	2013	239	81	0	502	16,14%
Industrial	2012	122	63	0	622,5	10,09%
	2013	117	112	-1	675	16,59%

Programas e benefícios oferecidos aos colaboradores

G4-11; G4-EC3; G4-LA2

DISCRIMINAÇÃO	RESUMO
Programa de Participação nos Resultados	Estimula e premia o desempenho dos colaboradores para o cumprimento de metas operacionais anuais que dependem do esforço e cooperação da equipe. Os critérios de avaliação e premiação são estabelecidos por um comitê composto por membros eleitos pelos colaboradores, por representantes da empresa e por um representante do sindicato da categoria dos colaboradores.
Planos de assistências médica e odontológica	Têm cobertura médica e hospitalar em âmbito nacional para todos os colaboradores e seus dependentes legais. A empresa arca com a maior parte das despesas com consultas, exames, internações e outros procedimentos médicos e odontológicos.
Seguro de vida coletivo	Alcança os colaboradores e seus dependentes legais, com custos reduzidos. Inclui assistência funeral.
Alimentação	De acordo com o turno de trabalho, a empresa oferece, em seu refeitório da fábrica, desjejum, almoço, jantar, lanche ou ceia a todos os colaboradores da área industrial. Para a equipe da área flo estal, são fornecidos vales-refeição com valor suficiente para alimentação durante o expediente. Para as equipes de campo, a empresa disponibiliza refeição de qualidade no local de trabalho.
Cesta básica de alimentos	Concedida a todos os colaboradores, em forma de vale alimentação, por meio do Programa de Alimentação ao Trabalhador – PAT.
Programa de Aposentadoria Complementar	Funciona como um fundo de aposentadoria, onde as contribuições são auxiliadas pela empresa, contemplando um planejamento de aposentadoria.
Lazer	Convênios com a Associação Atlética do Banco do Brasil (AABB), com contribuições subsidiadas, e com o Serviço Social da Indústria (Sesi), proporcionando aos colaboradores acesso a clubes com esportes e áreas de lazer. Além disso, para os trabalhadores da área flo estal, a empresa possui uma área de convivência interna, localizada no escritório flo estal da empresa, em Alagoinhas.
Outros benefícios	Prêmio de retorno de férias, auxílio-creche para filhos até 3 anos de idade, reembolso para despesas com material escolar, auxílio para colaboradores com filhos portadores de necessidades especiais, auxílio funeral e complemento salarial para casos de afastamento por auxílio doença e por acidente de trabalho.
Plano de Carreira – Cargos e Salários	A empresa realiza pesquisas de mercado junto às organizações externas para garantir sua competitividade, a fim de manter-se compatível com as práticas do mercado local e no setor de celulose e papel. Anualmente a empresa avalia o desempenho de cada colaborador e compara os salários praticados internamente com os salários de mercado, resultado das pesquisas salariais. Nesta oportunidade os salários são corrigidos conforme o desempenho individual e as práticas de mercado, assim como são analisadas e programadas as promoções.
Acordo Coletivo	Alcança os colaboradores que não possuem cargo de gestão. A empresa, em conjunto com os sindicatos representantes dos colaboradores, busca se alinhar às práticas de mercado.
Parcerias	Convênios com redes de farmácias, óticas, academias de ginástica e escolas de idiomas que oferecem aos colaboradores condições de preços e pagamento mais favoráveis.
Programa de Qualidade de Vida	Realização de ações destinadas à promoção da saúde e bem-estar dos colaboradores, com palestras, apoiando a divulgação de campanhas do Ministério da Saúde.

Segurança do trabalho

G4-LA6

A BSC mantém uma rotina de revisões dos procedimentos, realizações de reuniões de análise crítica de segurança, melhoria dos critérios de investigação de acidentes, treinamentos de emergência e simulados e também investe em equipamentos de resposta à emergência e em treinamentos das equipes.

Com vistas a melhorar o desempenho de segurança, foram implantados o programa OPA (Observe, Planeje e Aja) para reconhecimento de condições inseguras, a Auditoria Comportamental e a Auditoria da Permissão de Trabalho. Na área industrial, estas iniciativas reduziram o número de acidentes de trabalho com afastamento, de 2012 para 2013, de seis para um. Na área florestal, a redução foi de seis para três.

Após avaliar dados históricos de acidentes na empresa nos últimos anos, foi estabelecida, para 2012, uma taxa de frequência máxima de acidente com afastamento de **3,19 para** colaboradores próprios. Entretanto, esta taxa foi excedida finalizando o ano com resultado de 9,1. Em 2013, a taxa de frequência máxima foi definida em 4,5 e finalizada com o resultado de 0,66 no ano. Este resultado de redução de acidentes foi fruto dos programas implantados pela empresa, como o OPA, a auditoria comportamental e os treinamentos de segurança.

Em relação aos contratados, em 2012, a taxa de frequência máxima estabelecida foi de 5,4, tendo atingido o resultado de 3,0. Em 2013, foi estabelecida a mesma taxa de frequência máxima de acidentes com afastamento de 4,5 para colaboradores e contratados. O resultado foi um pouco acima do limite máximo estabelecido, fechando o ano com taxa de 5,0.

No período de 2012 e 2013, foram registradas duas fatalidades, ambas na área industrial e envolvendo colaboradores de empresas terceirizadas. Nos dois casos, as vítimas portavam os equipamentos de proteção individual necessários e estavam qualificadas para as operações, mas houve falha no atendimento de requisitos de segurança definidos nos procedimentos da BSC. Estas ocorrências foram utilizadas como parâmetro adicional para reforço do controle dos procedimentos de segurança.



Saúde

A BSC realiza campanhas e intervenções periódicas voltadas à promoção e manutenção da saúde de seus colaboradores. Estas iniciativas incluem, dentre outras, campanhas de vacinação e oferecimento de palestras ministradas por profissionais de saúde, bem como divulgação de material educativo com foco em saúde e bem-estar da pessoa.

Apoio a campanhas de saúde pública

Em janeiro de 2012, a BSC começou a apoiar a divulgação de campanhas de saúde pública do Ministério de Saúde por meio da veiculação de cartazes divulgados pelo órgão governamental nos canais de comunicação interna. Como exemplos podem ser citadas campanhas de prevenção à aids, câncer, dengue, tuberculose, hepatites B e C, hanseníase, osteoporose e hipertensão, além de ações de apoio à doação de sangue e de leite materno, bem como de alerta para os riscos do cigarro e campanhas de vacinação contra gripe, paralisia infantil e outras. A parceria foi mantida durante os anos de 2012 e 2013.



Público externo

Polo de Cidadania

A BSC participa com iniciativas de educação ambiental do evento Polo de Cidadania desde a sua criação, em 2008. Trata-se de um dia de ação social promovido pelo Comitê de Fomento Industrial de Camaçari (Cofic) em parceria com a prefeitura de Camaçari, o Governo da Bahia e empresas do Polo Industrial de Camaçari que disponibilizam para a população serviços de utilidade pública nas áreas da saúde, educação, cultura, cidadania, esporte e lazer, dentre outras.

De acordo com o Cofi, em 2012, o Polo de Cidadania realizou 15.073 atendimentos a 5.024 pessoas. Em 2013, foram 17.098 atendimentos a 5.699 moradores de Camaçari e região.

Programa Construindo o Futuro

Em 2012 e 2013, a BSC participou do programa Construindo o Futuro, realizado pelo Comitê de Fomento Industrial de Camaçari (Cofic), a fim de apresentar aos estudantes da 9º ano e ensino médio as principais profissões demandadas pelas indústrias do Polo Industrial de Camaçari, por meio de palestras de profissionais especialistas em cada área. Nestes eventos, profissionais das empresas visitam escolas públicas da sede e distritos de Camaçari e Dias d'Ávila e compartilham suas experiências com os estudantes. O objetivo do programa é despertar o interesse e a curiosidade dos estudantes pela indústria, contribuindo para ajudá-los na escolha de sua profissão. Além disso, o programa permite aos estudantes conhecer habilidades e competências que precisam ser desenvolvidas para o seu sucesso profissional. Nestes dois anos, o programa foi levado a um total de 2.033 estudantes de 28 escolas da região.

Paz nas Estradas

ABSC foi uma das patrocinadoras da Campanha Paz nas Estradas, realizada pela Associação dos Oficiais Auxiliares da Polícia Militar – AOAPM, no Carnaval de 2013. O objetivo da campanha foi alertar motoristas e motociclistas sobre os riscos de beber e dirigir e de não utilizar cinto de segurança e cadeirinha (no caso dos automóveis) e capacete (no caso das motos). A campanha foi realizada na região metropolitana de Salvador com abordagem dos motoristas e distribuição de folders com informações de segurança.



Responsabilidade social

G4-24

A BSC/Copener entende que os impactos de suas atividades vão muito além dos limites físicos de suas instalações e sua missão social precisa estar fundamentada em princípios éticos e no real objetivo de contribuir com o desenvolvimento das comunidades onde atua.

Norteadas por esta percepção, a empresa realizou, no primeiro semestre de 2012, um diagnóstico integrado socioeconômico dos municípios da área de influência de seu manejo florestal. O trabalho, conduzido por uma empresa especializada, traçou o retrato histórico, social, econômico e político dos 21 municípios onde a empresa possui propriedades florestais, possibilitando a ela estabelecer novos canais de comunicação com as partes interessadas em um patamar mais seguro a respeito das reais e efetivas implicações do empreendimento nos modos de vida, produção e distribuição da população.

O estudo cobriu os municípios de Acajutiba, Água Fria, Alagoinhas, Aporá, Araçás, Aramari, Cardeal da Silva, Catu, Conde, Crisópolis, Entre Rios, Esplanada, Inhambupe, Itanagra, Itapicuru, Jandaíra, Mata de São João, Olindina, Ouriçangas, Rio Real e Sátiro Dias.

Caracterização das comunidades

G4-24

Quanto à dinâmica populacional, o manejo florestal da BSC/Copener exerce influência, de forma direta ou indireta, em uma região habitada por 604.025 pessoas (dados IBGE, 2010), sendo o município de Alagoinhas o que possui maior população (141.949) e o de Itanagra o que conta com menor número de moradores (7.598). Do total da população, 62,38% vivem na zona urbana e 37,61% na zona rural, percentual superior ao da Bahia (27,93%) e do Brasil (15,65%).

Com relação ao Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), que articula elementos relacionados à renda, escolaridade e saúde, 12 dos 21 municípios que conformam a Área de Influência do manejo florestal da BSC/Copener possuem um IDH inferior ao da Bahia, sendo o pior IDH estadual pertencente a esta região, no município de Itapicuru, ocupante da 415ª posição. Também entre os piores índices de desenvolvimento humano da Bahia estão os municípios de Araçás, Inhambupe, Crisópolis e Sátiro Dias. Desta região, o melhor IDH é de Alagoinhas, que ocupa a 10ª posição no ranking estadual.

Dentre as atividades econômicas desenvolvidas na região, a pecuária ainda é a que mais utiliza área agrícola na Bahia, ocupando 57,63% da área dos estabelecimentos rurais. Nas áreas de influência da BSC/Copener esse índice é de 43,97%. Já a área de florestas plantadas é de 19,2% da área total dos estabelecimentos rurais e o percentual dedicado à área com lavouras permanentes e temporárias é de aproximadamente 33%, e de florestas nativas de 5,51%, superior à média baiana, de 3,34%. Dessa forma, a silvicultura não é atividade predominante na região. A pecuária e as lavouras permanentes e temporárias ocupam área mais extensa.

Outras culturas como de milho, feijão, amendoim, mandioca e laranja também tiveram sua produção aumentada ao longo dos últimos 40 anos nos municípios de influência da BSC/Copener. A cultura do amendoim aumentou 150% desde os anos 70, o que fez com que os 21 municípios da região respondessem por 16,44% da área destinada ao amendoim na Bahia. Enquanto na Bahia, como um todo, a produção de mandioca diminuiu 11%, na área de influência da empresa, houve um crescimento de 65% no mesmo período, colocando os mu-

nicípios como responsáveis por 10,5% da área colhida com mandioca no território baiano. Já a produção de laranja passou por um aumento em 2010 de quase 4.000% em relação à área colhida em 1970. Com isso, essa região responde por 80% da área colhida com laranja em toda a Bahia.

Nos municípios de Acajutiba, Aporá e Crisópolis, o percentual de pessoas ocupadas nos estabelecimentos agropecuários é superior ao total da população rural residente nestes municípios, o que indica esse setor como atrativo também para as populações urbanas. Tudo isso demonstra que o setor rural na área de influência do manejo florestal da BSC/Copener é dinâmico, altamente diversificado e produtivo, possibilitando a manutenção de um expressivo contingente populacional rural e gerando mais empregos do que o setor urbano.

Considerando como população economicamente ativa as pessoas entre 15 e 59 anos, a região apresenta um total de 369.603 pessoas, das quais apenas 56.837 são consideradas assalariadas, de acordo com dados do IBGE 2009, o equivalente a 15,37% da população economicamente ativa local. A média salarial da região é de dois salários mínimos mensais, que pode chegar a 4,5 em Catu e 4,2 em Entre Rios. As menores médias são encontradas em Acajutiba, Aporá, Araçás, Ouriçangas e Rio Real, sendo de apenas 1,5 salário mínimo por mês.

Política de Responsabilidade Social da BSC/Copener

G4-15

Um dos desdobramentos diretos do diagnóstico foi a elaboração da Política de Responsabilidade Social da empresa, cujo objetivo geral é:

“Promover o negócio com respeito ao meio ambiente e apoio ao desenvolvimento social e econômico das comunidades por meio do diálogo permanente e incentivo à educação, agonegócios, associativismo, trabalho e renda no entorno da unidade de manejo da empresa”.

Objetivos específicos da Política de Responsabilidade Social

- Estabelecer vínculos perenes de compromisso, confiança e reciprocidade entre a BSC/Copener, comunidades e demais partes interessadas na área de influência de sua unidade de manejo florestal.
- Promover a educação como um valor fundamental para o desenvolvimento social, a obtenção de emprego e renda, bem como para a preservação do meio ambiente.
- Fortalecer arranjos produtivos locais, de modo a contribuir para a melhoria nas condições de vida e renda dos núcleos sociais, incluindo agricultores familiares, acima de tudo percebidos como vizinhos e parceiros da BSC/Copener.
- Consolidar os canais de diálogo e a construção de parcerias, de modo a fortalecer os arranjos participativos e a implantação de ações compartilhadas.
- Desenvolver ações e projetos em comunidades onde podem ser encontrados atributos de alto valor de conservação, essenciais para a sua sobrevivência, de modo a possibilitar a manutenção e/ou o aumento de tais valores.
- Definir e divulgar os princípios, critérios e procedimentos para a construção de parcerias entre a BSC/Copener e comunidades/demais partes interessadas.

- Minimizar os riscos para o empreendimento florestal;
- Munir as comunidades de todas as informações relevantes acerca das atividades da empresa, de forma objetiva, transparente e de fácil entendimento;
- Antecipar riscos reputacionais e operacionais;
- Gerar inovação, considerando os pontos de vistas das partes interessadas-chaves como forma de mapear novas oportunidades e agrega-las ao planejamento estratégico e de áreas de negócios;
- Governança (gestão do impacto): identificar assuntos-chave relacionados à estratégia de sustentabilidade dos negócios e avaliar os impactos sociais, ambientais e econômicos decorrentes da execução da estratégia a partir do diálogo com as partes interessadas.

Metas da Política de Responsabilidade Social

- Fortalecer os espaços de integração da empresa com a comunidade;
- Criar um sistema de ouvidoria que alcance todos os públicos de interesse, com mecanismos claros de resposta às preocupações, sugestões e queixas das pessoas;
- Formalizar e documentar os posicionamentos da população sobre questões referentes às atividades da empresa, em cada uma de suas etapas;
- Dar transparência e acesso às informações públicas referentes às atividades desenvolvidas, através de diálogo bilateral, que dê a ambos os lados a oportunidade de trocar pontos de vista e informações, escutar e ter suas dúvidas e preocupações esclarecidas ou encaminhadas pela empresa;
- Valorizar as manifestações culturais locais e regionais, buscando integrá-las às nossas ações;
- Engajar as comunidades diretamente afetadas;
- Trabalhar a comunicação de forma integrada interna e externamente;
- Reforçar as boas práticas pela sustentabilidade;
- Desenvolver projetos de real interesse das comunidades, demandados e validados por elas e que realmente alcancem resultados efetivos no desenvolvimento local.

Indicadores sociais

Os indicadores sociais monitorados levam em conta os aspectos sociais passíveis de serem impactados positiva ou negativamente pelas atividades da empresa.

São eles:

- Modo de vida das pessoas: como vivem, trabalham, ocupam seu tempo livre;
- A cultura da população: suas crenças, valores, costumes, linguagem e dialetos;
- A comunidade em si: coesão, estabilidade, identidades, serviços, infraestrutura, equipamentos;
- O sistema político: forma como as pessoas podem participar das decisões que afetam suas vidas, nível de democracia existente, recursos disponibilizados para concretizar estes aspectos;
- O ambiente em que vivem: qualidade do ar e da água que utilizam, disponibilidade e qualidade dos alimentos, nível de segurança e risco, poeira e ruídos a que estão expos-

- tas, adequação de saneamento, segurança física, acesso e controle sobre os recursos;
- Saúde e bem-estar: bem-estar físico, mental, social e espiritual e não apenas a ausência de doença ou enfermidade;
 - Direitos individuais e de propriedade: se são economicamente afetadas ou se sofrem danos pessoais que podem incluir a violação de direitos e liberdades;
 - Receios e aspirações das pessoas: percepções sobre segurança, receios acerca do futuro de sua comunidade, aspirações em relação ao seu futuro e dos seus filhos .

Comunidades na área de influência da empresa

Entre 2012 e 2013, a empresa intensificou suas ações de relacionamento com as comunidades vizinhas. Para isso, foi estruturada uma equipe com especialistas em projetos sociais e relacionamento com comunidades, que deu início ao trabalho constante e intenso de mapeamento e cadastro de todas as localidades no entorno.

Até o final de 2013, foram mapeadas e cadastradas 251 comunidades, com as quais a empresa deu início a um trabalho de abertura de diálogo e construção de relacionamento. Todas elas foram inseridas no mapa social da empresa, receberam a visita da equipe de Relacionamento com Comunidades para preenchimento de cadastro com características específicas e captação de ponto de GPS para inclusão no mapa operacional.

Comunidades tradicionais na área de influência da BSC/Copener

Povos Indígenas

Não constam no cadastro da Associação Nacional de Ação Indigenista (Anai) e Fundação Nacional do Índio (Funai) dados referentes à existência de povos indígenas nos municípios da área de influência da BSC/Copener.

Comunidades Remanescentes de Quilombos (Quilombolas)

Dados da Fundação Cultural Palmares apontam a existência de 67 comunidades quilombolas na área de influência da BSC/Copener, sendo 46 somente no município de Araçás. Destas, 42 foram cadastradas e reconhecidas em abril de 2013, superando a média regional que é de três a sete comunidades cadastradas por município. Entre 2006 e 2011, existiam apenas quatro comunidades cadastradas como quilombolas em Araçás. Considerando o total de comunidades quilombolas encontradas na região, verifica-se que a maior parte delas não se encontra na área diretamente afetada ou próxima dos locais de atividade da empresa.

Áreas de especial interesse

A BSC/Copener desenvolve um trabalho constante de identificação e registro das áreas de especial interesse, do ponto de vista das comunidades localizadas nas áreas de influência do empreendimento florestal.

Entre 2012 e 2013, foram identificados e sinalizados cinco pontos de especial interesse: a Santa Cruz das Missões, em Jandaíra, o cemitério da Comunidade Quilombola Mucambos do Rio Azul, em Rio Real, o Cemitério do Areal e o Cemitério do Caboclo, ambos em Entre Rios, e a área de proteção ao culto afro-brasileiro nas áreas de reserva legal dos projetos Água Boa e Mangueira, ambos em Alagoinhas.

Direitos costumários e direitos de uso

A BSC/Copener realizou, nos dois últimos anos, um trabalho de identificação de áreas caracterizadas com algum tipo de direito costumário do ponto de vista das comunidades. Até dezembro de 2013, não foram evidenciados nas áreas da empresa quaisquer tipos de ação ou costume, repetido ao longo do tempo, com ou sem força de lei, direitos de acesso definidos pelos costumes locais e acordos mútuos ou prescritos por outras entidades que evidenciem direitos obtidos a partir do uso dos recursos florestais que pudesse caracterizar direito costumário.

Áreas de alto valor de conservação

Em 2012 e 2013, a empresa identificou áreas de florestas com potencial para serem caracterizadas como essenciais para suprir as necessidades básicas de comunidades locais (AVC 5), nas comunidades do Tremé e São José do Avena, em Itanagra, e na comunidade Baixão-Forquilha, em Entre Rios. Basicamente, identificou-se que a água utilizada pelas populações locais era proveniente de uma captação superficial realizada em um curso d'água cujas nascentes e bacias de acumulação localizadas nestas regiões.

Após esta identificação, as comunidades participaram de palestras ministradas por representantes da empresa e de consultoria contratada para entender a real importância da preservação desses locais para sua sobrevivência. Todos os locais foram devidamente sinalizados e estão sendo protegidos pela empresa em parceria com as próprias comunidades interessadas.

Não há, até o momento, indícios da existência de áreas florestais críticas para a identidade cultural tradicional de comunidades locais (AVC 6) na área de atuação da BSC/Copener. A região não possui comunidades indígenas que mantenham relações diretas com as florestas. Do mesmo modo, em virtude da intensa fragmentação das matas decorrente do processo histórico de ocupação econômica, baseada na pecuária extensiva e na criação de pequenos núcleos urbanos, o vínculo cultural das comunidades com as áreas de mata não tem caráter crítico para sua identidade cultural.



Programas de Responsabilidade Social da BSC/Copener

G4-SO1

Com base no diagnóstico socioeconômico realizado em 2012, a BSC/Copener instituiu e implantou uma Política de Responsabilidade Social estruturada em seis eixos de atuação: educação, empreendedorismo, agronegócios, diálogo permanente, associativismo e demandas sociais qualificadas. Cada eixo compreende uma série de projetos específicos e estruturados que começaram a ser implantados em 2012.

Programa Educar com Você

O programa de apoio à educação da BSC/Copener visa a fortalecer as práticas educacionais nos municípios da área de influência da empresa, trabalhando com todos os públicos envolvidos. O programa é composto pelos seguintes projetos:

Projeto Plantar e Crescer: capacitação profissional

Lançado em 2010 e concluído no primeiro semestre de 2013, este projeto proveu cursos de iniciação profissional nas comunidades da região de atuação da empresa, viabilizando o acesso de 447 moradores de Alagoínhas, Aramari, Camaçari, Dias d'Ávila, Entre Rios e Inhambupe a cursos que lhes permitiram desenvolver atividades econômicas adequadas ao seu perfil e aos recursos técnicos e naturais disponíveis em cada localidade. Foram oferecidos cursos de qualificação em corte e costura, recuperação de áreas degradadas, auxiliar de laboratório químico, auxiliar de Instrumentação, auxiliar de garçom, administração rural, cooperativismo e associativismo, confecção de pufes, elaboração de Projetos Sociais, informática, elevação do nível de Escolaridade, operador de máquinas florestais e para formação de viveiristas.



Projeto de Orientação Pedagógica

Trata-se de trabalho efetivo de educação continuada junto aos educadores (professores, coordenadores e diretores de escolas), voltado para a orientação pedagógica qualificada, o fortalecimento da prática em sala de aula e a melhoria dos resultados da aprendizagem dos alunos. No total, 120 professores da rede municipal de ensino e cerca de 2.000 alunos foram beneficiados com o projeto piloto, desenvolvido em parceria com o Cepec (Centro de Educação, Pesquisa e Consultoria Ltda) no município de Aporá, que foi escolhido por ter registrado naquele ano o menor Ideb (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica) entre todos os municípios em que a empresa atua.

Projeto de Mobilização Social pela Educação

O projeto surgiu com o objetivo de conscientizar os pais e toda a sociedade sobre a importância de participar ativamente da vida escolar das crianças e adolescentes, no intuito de contribuir com a melhoria da educação oferecida e com o melhor rendimento dos alunos na escola. Desenvolvido em parceria com a Universidade do Estado da Bahia (Uneb), já beneficiou cerca de 1.200 pessoas, entre alunos, professores, pais e líderes comunitários.

Projeto de Educação ambiental

Entre 2012 e 2013, o projeto de educação ambiental da BSC/Copener desenvolveu atividades com foco principal nas questões mais relevantes para a região, que são a conservação da mata ciliar e proteção dos mananciais e a destinação e tratamento dos resíduos. As atividades tiveram como público prioritário as crianças da rede pública de ensino, que participaram de uma série de palestras e mutirões de plantio de mudas nativas.

As ações foram desenvolvidas em parceria com a Empresa Junior Verde, da Universidade do Estado da Bahia (Uneb). A partir do segundo semestre de 2013, a empresa e a universidade começaram a discutir uma nova proposta de atuação para ser desenvolvida em 2014, tendo como alvo principal os professores das escolas municipais.

A meta da empresa para os próximos anos é desenvolver o projeto de educação ambiental em parceria com os municípios, beneficiando diretamente centenas de professores e milhares de alunos por meio de ações de engajamento, qualificação e conscientização.

Projeto de Elevação da Escolaridade

Com o objetivo de melhorar o nível de educação também entre seus colaboradores próprios e terceiros, a BSC/Copener realizou, em 2012 e 2013, o Projeto de Elevação da Escolaridade, realizado em parceria com o Sesi (Serviço Social da Indústria) e o Isetec – Instituto de Tecnologia Educacional e destinado a 52 pessoas que não haviam concluído seus estudos no ensino fundamental níveis I, II e III e no ensino médio.

Para os próximos anos, a empresa espera estender o projeto de elevação da escolaridade para as comunidades onde atua, seja de forma direta ou em parceria com instituições públicas.

Programa Empreender com Você

Trata-se de uma iniciativa de incentivo ao empreendedorismo e à capacitação coletiva para o trabalho, proporcionando às comunidades novas oportunidades de geração de renda por meio da formação de grupos produtivos ou da capacitação profissional. O programa conta com os seguintes projetos:



Projeto Fibras da Terra

Há alguns anos, a empresa desenvolvia o Projeto Piaçava, mas em 2013 ele foi reestruturado, passando a alcançar, além das comunidades rurais de Entre Rios e Mata de São João, também as de Itanagra e Araçás. Sob o novo nome de Fibras da Terra, o projeto incluiu as artesãs que trabalham com cipós, o que ampliou para 250 o número de famílias beneficiadas.

A reformulação do projeto, que viabiliza o acesso das artesãs a cursos que abordam desde a extração sustentável das fibras até o beneficiamento, design, comercialização, gestão de negócios e aspectos de associativismo e cooperativismo, contou com a parceria de consultorias especializadas, como a Educambiente e Tauassú Ambiental, e da Cooperativa de Artesanato do Trançado Tupinambá (Coopartt), que envolve cinco associações de artesanato de Entre Rios e Mata de São João, bem como outras duas associações em Araçás e Itanagra. Nesse primeiro momento, o foco da nova etapa do projeto foi na extração da matéria-prima de forma sustentável e na troca de conhecimento entre as artesãs que já participavam do projeto e as que haviam ingressado neste novo formato.

Para 2014, a BSC/Copener deseja firmar parceria com instituições especializadas para desenvolver um trabalho mais efetivo de qualificação, produção de produtos exclusivos, uso de novas técnicas, estabelecimento de preço e abertura de mercado para o novo grupo beneficiado.



Projeto Andorinhas

Após desativar o viveiro de mudas de eucalipto em Inhambupe, a BSC/Copener decidiu aproveitar parcialmente a estrutura física para o desenvolvimento de ações voltadas à geração de renda. Assim, criou a fábrica de fardamentos, que ganhou o nome de Projeto Andorinhas. Por meio desse projeto 40 mulheres locais foram qualificadas em corte e costura industrial e os equipamentos necessários à produção de fardas e vestuário foram adquiridos pela empresa para viabilizar as operações da fábrica.

Cerca de R\$ 400.000,00 foram investidos no projeto. A BSC/Copener passou a doar uniformes usados para que fossem reaproveitados na confecção de brindes, que é outra linha do projeto. O galpão e as máquinas foram cedidos em comodato para utilização do grupo para todas as atividades do projeto.

Para 2014, a empresa planeja formalizar a inauguração da Fábrica de Fardamentos, apresentando ao mercado uma opção diferenciada de serviço ofertado por pessoas da própria comunidade, além de integrar outras 40 mulheres locais ao projeto e firmar parceria com uma instituição especializada para desenvolver o plano de negócios do grupo.

Programa Cultivar com Você

A BSC/Copener incentiva o desenvolvimento de práticas coletivas capazes de gerar renda para as comunidades rurais. Nesse sentido, são desenvolvidos os seguintes projetos:

Projeto de Apicultura

A empresa cede algumas de suas áreas de eucalipto, de preservação ambiental e de reserva legal para o desenvolvimento da atividade apícola, por meio de um acordo de cooperação técnica com o Governo da Bahia e a Coopevales (Cooperativa Agrícola da Costa do Sauípe), beneficiando 330 apicultores parceiros.

Além disso, em 2013, a BSC/Copener promoveu cursos de capacitação, associativismo, estratégias de produção, precificação e comercialização, além de outros temas relevantes para o sucesso da apicultura na região. Esse projeto contou com a parceria da Universidade do Estado da Bahia (Uneb), que realizou um georeferenciamento da região a fim de identificar e caracterizar todos os locais onde a atividade é realizada, traçar o perfil dos apicultores e verificar as cadeias de abastecimento. O objetivo do georeferenciamento foi identificar e fortalecer as cooperativas e grupos por meio da realização de projetos socioprodutivos, apoiando os produtores na formação jurídica, econômica, administrativa e na melhoria da qualidade dos seus produtos.

Para 2014 e 2015, será definida uma agenda de trabalho focada na discussão e tratamento das principais demandas dos produtores, o que envolverá, além da empresa, o poder público e as associações de apicultores.





Apoio ao empreendedorismo rural

A BSC/Copener investe em iniciativas que geram trabalho e renda para os moradores da zona rural ao mobilizar as comunidades e estimular o desenvolvimento de atividades empreendedoras nas comunidades e propiciar o acesso a cursos de capacitação oferecidos por instituições especializadas e pelo poder público.

Em 2013, a fim de incentivar a formação de hortas comunitárias e facilitar o escoamento da produção agrícola na região, a empresa disponibilizou 650 horas-máquina para a preparação de terrenos para cultivo e abertura ou recuperação de estradas rurais, beneficiando 269 famílias de produtores dos municípios de Itanagra, Aramari e Entre Rios.

No mesmo ano, a empresa passou a apoiar cerca de 450 famílias rurais e quilombolas de Aramari e Alagoinhas que vivem, basicamente, do beneficiamento de mandioca para produção de farinha, beiju, goma e outros derivados da raiz, doando determinada quantidade de madeira para ser utilizada como fonte de energia nas casas de farinha.

Também em 2013, a partir do suporte da BSC/Copener, em parceria com o Senar (Serviço Nacional de Aprendizagem Rural, 25 famílias da zona rural de Inhambupe, Entre Rios e Aramari fizeram cursos de produção de compotas, geleias e doces pastosos. Para 2014, a empresa planeja viabilizar novos cursos, atendendo a um número maior de famílias.

Ainda como meta estabelecida para os próximos anos, a BSC/Copener pretende dar início a um consistente projeto de agricultura familiar que deverá beneficiar centenas de famílias de toda a região de influência da empresa.

Diálogo permanente

Voltado a fortalecer o relacionamento com as partes interessadas no entorno de suas atividades, a BSC/Copener lançou, em 2013, o programa Copener com Você, que compartilha informações de forma clara e transparente com os diversos públicos, esclarecendo dúvidas e aprofundando o conhecimento da empresa acerca de todas as comunidades de sua área de influência

Unidade móvel de relacionamento

A fim de estar mais presente nas comunidades onde atua e, ao mesmo tempo de oferecer algum tipo de serviço à população, a BSC/Copener lançou, em 2013, um projeto de relacionamento itinerante, com uma unidade móvel – uma van chamada Copener com Você – que visitou, neste primeiro ano, 40 comunidades de Alagoinhas, Araçás, Aramari, Entre Rios, Conde, Cardeal da Silva, Esplanada, Inhambupe e Itanagra. No total, 2.208 pessoas participaram das atividades, que contaram com palestras sobre a empresa, palestras sobre saúde, empreendedorismo e meio ambiente, além de oficinas e de sorteios de prêmios.

A meta para os próximos anos é manter a unidade móvel em circulação, ampliando o leque de serviços e informações a serem disponibilizados para moradores locais.



Encontro com as Comunidades

Pensando em aprofundar seus conhecimentos sobre a região em que atua e estabelecer um canal de relacionamento permanente com a população, a empresa deu início, em 2012, ao projeto Encontros com as Comunidades, por meio do qual os representantes da área de Relações com Comunidades levam informações sobre as atividades florestais e sobre quaisquer outras desenvolvidas pela empresa, esclarecem dúvidas, identificam demandas e acolhem reclamações para serem encaminhadas às áreas responsáveis. Além disso, as equipes mapeiam os pontos de especial interesse de cada comunidade e distribuem material informativo.

Em 2013, foram realizados 56 encontros com as comunidades, alcançando um número de 1.045 pessoas diretamente participantes.

Ouvidoria

A BSC/Copener estabeleceu um sistema de ouvidoria que conta com ferramentas de atendimento, registro e tratamento de demandas e queixas recebidas das comunidades. A ouvidoria pode ser acessada por meio do telefone 0800 284 4747 (disponível para DDDs 71 e 75), por atendimento presencial, carta ou fax.

A empresa estabeleceu, em 2013, um procedimento de relacionamento com as comunidades especialmente voltado a estabelecer e manter um canal de diálogo com as partes interessadas. Em 2013, foram registradas 185 demandas, a maioria delas oriunda dos municípios de Alagoinhas, Entre Rios, Itanagra, Aramari, Cardeal da Silva, Aracás e Inhambupe. A maior parte das solicitações foi de apoio a eventos, manutenção ou recuperação de estradas vicinais, projetos de agronegócio e de educação. Todas as demandas recebidas foram respondidas e 58%, atendidas em 2013.

Com relação às queixas, foram 57 registros em 2013. Todas as queixas foram investigadas e tratadas e os respectivos reclamantes receberam retorno formal da empresa.

Canais de comunicação

A BSC lançou, no segundo semestre de 2013, o jornal Com Você, destinado às comunidades no entorno da unidade de manejo florestal. Com circulação mensal e tiragem de 8.000 exemplares, o informativo leva informações sobre suas operações, seus investimentos sociais e ainda dissemina campanhas de conscientização ambiental.

Informações adicionais sobre a empresa também estão disponíveis no site **www.bahiaspeccell.com** ou podem ser solicitadas pelo e-mail **faleconosco@bahiaspeccell.com**.

Já os colaboradores contam com um informativo semanal interno, e-mail corporativo (para o pessoal administrativo) e quadros de aviso fixados em áreas de maior circulação.

CONTEÚDOS PADRÃO GERAIS		
Conteúdo	Indicador	Pág./resposta
ESTRATÉGIA E ANÁLISE		
G4-1	Mensagem do presidente	5
PERFIL ORGANIZACIONAL		
G4-3	Nome da organização	10
G4-4	Principais marcas, produtos e serviços	10, 14
G4-5	Localização da sede da organização	10
G4-6	Número e nome de países onde opera	10
G4-7	Natureza da propriedade e forma jurídica da organização	10
G4-8	Mercados em que a organização atua	10
G4-9	Porte da organização	37
G4-10	Número de empregados	54
G4-11	Percentual de empregados cobertos por acordos de negociação coletiva	59
G4-12	Cadeia de fornecedores da organização	23
G4-13	Mudanças significativas (porte, estrutura, participação acionária)	Não houve
G4-14	Como adota abordagem ou princípio de precaução	21
G4-15	Cartas, princípios ou outras iniciativas desenvolvidas externamente, de caráter econômico, ambiental ou social	65
G4-16	Participação em associações	14
ASPECTOS MATERIAIS IDENTIFICADOS E LIMITES		
G4-17	Entidades incluídas nas demonstrações financeiras	37, 38
G4-18	Processo adotado para definir conteúdo do relatório e limites dos aspectos	6
G4-19	Aspectos materiais identificados no processo de definição do conteúdo do relatório	6
G4-20	Limite do aspecto dentro da organização	6
G4-21	Limite de cada aspecto fora da organização	6
G4-22	Efeito de quaisquer reformulações de informações fornecidas em relatórios anteriores	Não houve
G4-23	Alterações significativas em escopo e limites do aspecto	Não houve
ENGAJAMENTO DE STAKEHOLDERS		
G4-24	Lista de grupos de stakeholders engajados pela organização	64, 67
G4-25	Base usada para identificação e seleção de stakeholders para o engajamento	6, 67
G4-26	Abordagem adotada pela organização para engajar stakeholders	6
G4-27	Principais tópicos e preocupações levantadas durante o engajamento e medidas adotadas para abordar tópicos	7
PERFIL DO RELATÓRIO		
G4-28	Período coberto pelo relatório	2012-2013
G4-29	Data do relatório anterior mais recente	2011
G4-30	Ciclo de emissão de relatórios	A cada dois anos
G4-31	Ponto de contato para perguntas sobre o relatório	77
G4-32	opção "de acordo"	Essencial
G4-33	Relate a política e prática adotadas pela organização para submeter o relatório à verificação externa	O relatório não foi submetido à verificação externa
GOVERNANÇA		
G4-34	Estrutura de governança da organização	11, 20
	35 A 55 NÃO SÃO OBRIGATÓRIOS	
ÉTICA E INTEGRIDADE		
G4-56	Valores, princípios, padrões e normas de comportamento da organização (códigos de conduta e de ética)	22
	57 E 58 NÃO SÃO OBRIGATÓRIOS	
CONTEÚDOS PADRÃO ESPECÍFICOS		
INFORMAÇÕES SOBRE A FORMA DE GESTÃO		
G4-DMA	Por que o aspecto é material? Impactos que o tornam material.	O levantamento dos aspectos materiais, seus impactos, responsáveis pelo cumprimento das metas serão informações contidas no próximo relatório.

INDICADORES POR ASPECTOS		
CATEGORIA: ECONÔMICA		
Desempenho econômico		
G4-EC1	Valor econômico direto gerado e distribuído	37
G4-EC3	cobertura das obrigações previstas no plano de pensão de benefício definido da organização	59
Impactos econômicos indiretos		
G4-EC8	Impactos econômicos indiretos significativos e extensão dos impactos	54
Práticas de compra		
G4-EC9	Proporção de gastos com fornecedores locais em unidades operacionais importantes	23
CATEGORIA: AMBIENTAL		
Energia		
G4-EN3	Consumo de energia dentro da organização	48, 49
Água		
G4-EN8	Total de retirada de água por fonte	47
Biodiversidade		
G4-EN13	Habitats protegidos ou restaurados	43
G4-EN14	Número total de espécies incluídas na lista vermelha da IUCN	43
Efluentes e resíduos		
G4-EN23	Peso total de resíduos, discriminado por tipo e método de disposição	42, 48, 49
G4-EN26	Identificação, tamanho, status de proteção e valor da biodiversidade de corpos d'água e habitats relacionados.	44
Produtos e serviços		
G4-EN28	Percentual de produtos e suas embalagens recuperados em relação ao total de produtos vendidos	N/A
Avaliação ambiental de fornecedores		
G4-EN32	Percentual de novos fornecedores selecionados com base em critérios ambientais	Não houve
CATEGORIA: SOCIAL		
PRÁTICAS TRABALHISTAS E TRABALHO DECENTE		
Emprego		
G4-LA1	Novas contratações de empregados e rotatividade por faixa etária, gênero e região	54
G4-LA2	Benefícios concedidos e empregados de tempo integral que não são oferecidos a empregados temporários ou de regime de meio período	59
Saúde e Segurança no trabalho		
G4-LA6	Tipos e taxas de lesões, doenças ocupacionais, dias perdidos, absenteísmo e número de óbitos relacionados ao trabalho, discriminados por região e gênero.	61
Treinamento e educação		
G4-LA9	Número médio de horas de treinamento por ano por empregado, discriminado por gênero e categoria funcional	57
DIREITOS HUMANOS		
Não discriminação		
G4-HR3	Número total de casos de discriminação e medidas corretivas	Não houve
Liberdade de associação e negociação coletiva		
G4-HR4	Operações e fornecedores identificados em que o direito de exercer a liberdade de associação e a negociação coletiva possa estar sendo violado	Não houve
Trabalho infantil		
G4-HR5	Operações e fornecedores identificados como de risco para a ocorrência de casos de trabalho infantil e medidas tomadas	Não houve
Trabalho forçado ou análogo ou escravo		
G4-HR6	Operações e fornecedores identificados como de risco significativo para a ocorrência de trabalho forçado ou análogo ao escravo.	Não houve
Direitos indígenas		
G4-HR8	Número total de casos de violação de direitos de povos indígenas e tradicionais e medidas tomadas	Não houve
SOCIEDADE		
Comunidades locais		
G4-SO1	Percentual de operações com programas implementados de engajamento da comunidade local, avaliação de impactos e desenvolvimento local.	69
Combate à corrupção		
G4-SO5	Casos confirmados de corrupção e medidas tomadas.	Não houve
Concorrência desleal		
G4-SO7	Número total de ações judiciais movidas por concorrência desleal, práticas de truste e monopólio e seus resultados.	21
Avaliação de fornecedores em impactos na sociedade		
G4-SO9	Percentual de novos fornecedores selecionados com base em critérios relativos a impactos na sociedade.	Não houve
RESPONSABILIDADE PELO PRODUTO		
Saúde e segurança do cliente		
G4-PR2	Número total de casos de não conformidade com regulamentos e códigos voluntários relacionados aos impactos causados por produtos e serviços na saúde e segurança durante seu ciclo de vida.	Não houve
Rotulagem de produtos e serviços		
G4-PR3	Tipo de informações sobre produtos e serviços exigidas pelos procedimentos da organização referentes a informações e rotulagem de produtos e serviços.	N/A
G4-PR4	Número total de casos de não conformidade com regulamentos e códigos voluntários relativos a informações e rotulagem de produtos e serviços.	N/A
G4-PR5	Resultados de pesquisas de satisfação de clientes.	
Comunicações de marketing		
G4-PR6	Venda de produtos proibidos ou contestados	N/A
G4-PR7	Número total de casos de não conformidade com regulamentos e códigos voluntários relativos a comunicações de marketing, incluindo publicidade, promoção e patrocínio.	N/A
Privacidade do cliente		
Conformidade		
G4-PR9	Valor monetário de multas significativas por não conformidade com leis e regulamentos relativos ao fornecimento e uso de produtos e serviços.	Não houve





Rua Alfa, 1.033 – Área Industrial Norte
Complexo Industrial de Camaçari
CEP 42810-290 – Camaçari – Bahia
+55 71 36-36-0401 / +55 71 3634-0402



Rua Dr. José Tiago Correia, s/n
Alagoinhas Velha – CEP 48030280 – Alagoinhas – Bahia
+55 75 3423-9900 / +55 75 3423-8218